

# AGRO<sup>EM</sup> DADOS

NOVEMBRO | 2024







# INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua  
opinião sobre o **Agro em Dados**.  
Clique no link abaixo e participe da  
pesquisa. As informações dadas  
serão sigilosas e contribuirão para  
que o **Agro em Dados** fique  
cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI  
E PARTICIPE**



# APRESENTAÇÃO

A cultura de destaque da edição de novembro do Agro em Dados tem importância especial para o estado de Goiás. Com sabor e aspecto marcantes, para os goianos o pequi é mais que um alimento, mas também um símbolo de identidade cultural. Além disso, o fruto é fonte de renda para muitas famílias, e sua produção constitui um mercado em expansão.

Conforme aponta o boletim deste mês, a extração goiana de pequi em 2023 teve um crescimento de 21,8% em relação ao ano anterior, produzindo 3,7 mil toneladas do fruto, batendo recorde da série histórica. A atividade gerou R\$ 5,65 milhões em valor de produção, o que corresponde a 37,1% do valor de produção total na extração vegetal em Goiás.

Nesse sentido, é interessante notar que os municípios onde o extrativismo de pequi é mais forte se localizam no Nordeste, no Norte e no Noroeste do Estado. O desenvolvimento dessa cadeia pode, portanto, contribuir para o crescimento econômico de regiões com potencial produtivo ainda pouco explorado, gerando mais empregos e melhoria de renda para populações carentes.

Graças à sua importância nutricional, cultural e econômica, o pequi vem sendo objeto de pesquisa da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) há mais de duas décadas. A Emater, jurisdicionada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), tem hoje o maior banco de germoplasma de pequi do mundo e em 2022 seis novas cultivares foram lançadas.

Esse trabalho, que se iniciou a partir da demanda de produtores e da sociedade goiana por pequizeiros mais rentáveis e frutos igualmente saborosos, é fundamental para a preservação e o estudo da espécie. Hoje, temos acesso a informações relevantes para o combate a pragas e o desenvolvimento do pequi sem espinho. A expectativa é que os resultados destas pesquisas impulsionem a produção de pequi em Goiás e beneficiem as famílias envolvidas nessa cadeia produtiva.

Além do pequi, a 62ª edição do Agro em Dados explora ainda as principais cadeias produtivas do estado: bovinos, suínos, frangos, lácteos, soja e milho. A publicação reúne dados como cotações, valor bruto da produção (VBP), exportações e, especificamente na produção de grãos, estimativas de produção, produtividade, área plantada e progresso da safra. Esperamos que essas informações sirvam de fonte para balizar decisões de negócios e nortear políticas públicas. Boa leitura!



**PEDRO LEONARDO REZENDE**

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

# Sumário



## PROGRESSO DE SAFRA . 5



## BOVINOS . 6



## SUÍNOS . 9



## FRANGOS . 12



## LÁCTEOS . 15



## SOJA . 19



## MILHO . 22



## PEQUI . 25

# LISTA DE SIGLAS

**AGRODEFESA:** Agência Goiana de Defesa Agropecuária  
**CEPEA-ESALQ:** Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP)  
**CONAB:** Companhia Nacional de Abastecimento  
**EMBRAPA:** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**MAPA:** Ministério da Agricultura e Pecuária  
**USDA:** Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

# GLOSSÁRIO

**Complexo Soja:** produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.  
**Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP):** retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

# Expediente

**AGRO EM DADOS**  
É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é da Adobe Stock.

**GOVERNO DE GOIÁS**  
■ **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado  
■ **Vice-Governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela  
■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende  
■ **Chefe de Gabinete** - Paula Coelho  
■ **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alerte Martins de Jesus  
■ **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho  
■ **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** -Manoel Pereira Machado Neto  
■ **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria  
■ **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho  
■ **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

**EQUIPE TÉCNICA**  
■ **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão  
■ Ederson Fleury Fernandes  
■ Fabiana Aparecida Dias Lopes  
■ Humberto Paschoaletti Junior  
■ Iza Mikaele Ribeiro Borges  
■ Juliana Alves Lima  
■ Maria José Lira Moura  
■ Pedro Ribeiro Rosa

**EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO**  
Comunicação Setorial – Seapa  
■ Ana Flávia Marinho  
■ Beatriz de Oliveira (estagiária)  
■ Fernando Salazar  
■ Giovana Andrade  
■ Jessica Fernandes Tavares  
■ Lucas Eugênio  
■ Marcos Paulo de Souza  
■ Rafael Correia  
■ Yandria Rayellen

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias

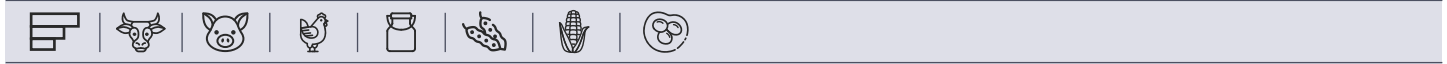


youtube.com/seapagoias





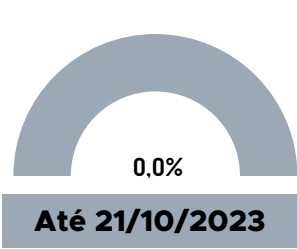
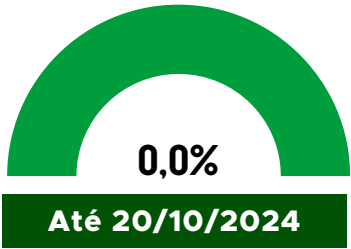
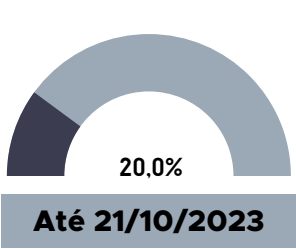
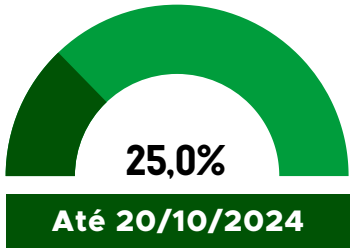
# PROGRESSO DE SAFRA



## ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ

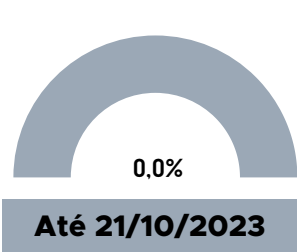
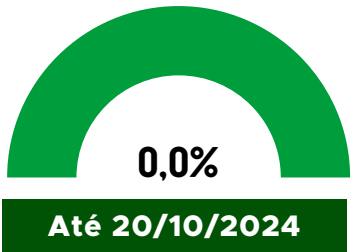
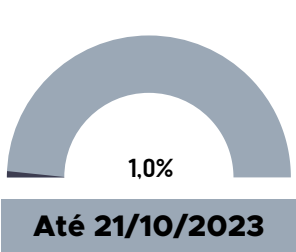
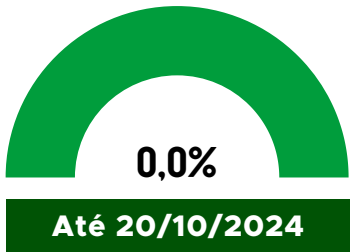
COLHEITA DO ARROZ



## FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA

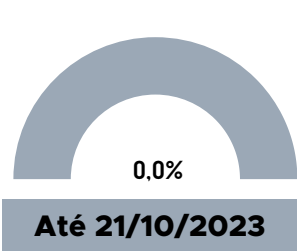
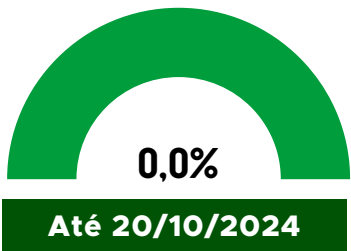
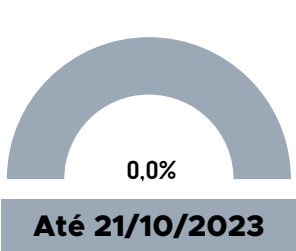
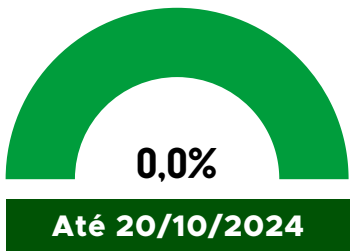
COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



## MILHO

SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA

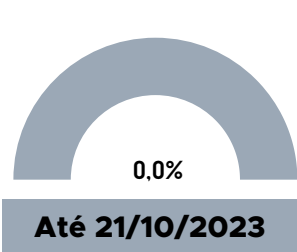
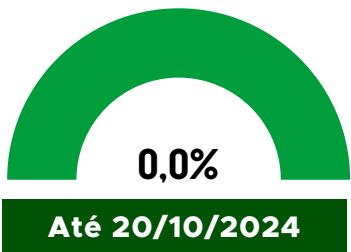
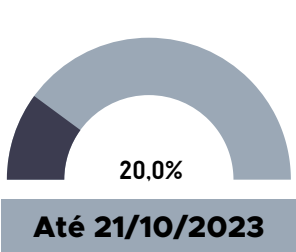
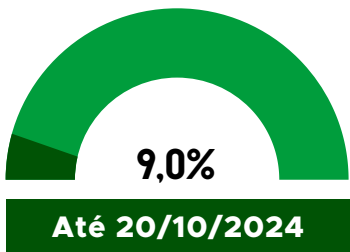
COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



## SOJA

SEMEADURA DA SOJA

COLHEITA DA SOJA



### ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em outubro, observou-se a continuidade da valorização nas cotações da carne bovina, com crescimento exponencial desde junho. Apesar do início das chuvas, a pastagem ainda não se recuperou o suficiente para atender a demanda dos animais, refletindo em menor disponibilidade de animais terminados para abate e, conseqüentemente, menor oferta para o mercado consumidor.

Simultaneamente com a escala curta de abate nos frigoríficos nacionais, há uma demanda externa aquecida, o que contribui para manutenção das cotações em patamares elevados. Em contrapartida, no mercado interno, a carne bovina pode perder espaço para outras proteínas mais acessíveis, como a de frango e a suína, nos próximos meses.

No panorama internacional, o governo do Marrocos concedeu ao Brasil uma cota de 20 mil toneladas de carne bovina com isenção total de impostos para importação. Desde 2022, o país norte-africano vem intensificando a aquisição da proteína brasileira e, no acumulado de janeiro a setembro deste ano, já atingiu o valor de US\$5,8 milhões em importações. Com essa concessão, há potencial de abertura de mercado para outros produtos agropecuários e como mais uma possibilidade de destino para as exportações. Diante desse ce-

nário, Goiás poderá ampliar suas relações comerciais internacionais, visto que já exporta para outros países africanos, como Egito, Argélia, Angola, Congo, dentre outros.

O Brasil terá que se adequar às novas exigências europeias para exportação da carne bovina, até dezembro de 2025. Por meio da legislação antidesmatamento, conhecida como EUDR, o bloco passa a exigir a rastreabilidade desde o nascimento dos animais. A China, um dos principais destinos das exportações brasileiras, em consonância com a Europa, também exigirá controle sobre toda a cadeia do boi, com a espera dos primeiros embarques de carne 100% rastreada a partir do ano que vem. As exigências dos destinos das exportações poderá ser o fator de sustentação dos preços da proteína até a adequação das propriedades rurais.

Juntamente com a valorização da arroba do boi gordo, o preço do bezerro alcançou R\$2.409,01 no dia 31 de de outubro de 2024, o maior patamar no referido mês, de acordo com o Cepea. Já na média mensal, houve aumento de 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A expectativa é de perpetuar essa valorização, devido a procura por boi magro pelos confinadores que estão entusiasmados com o preço atual e futuro do boi gordo.

### COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

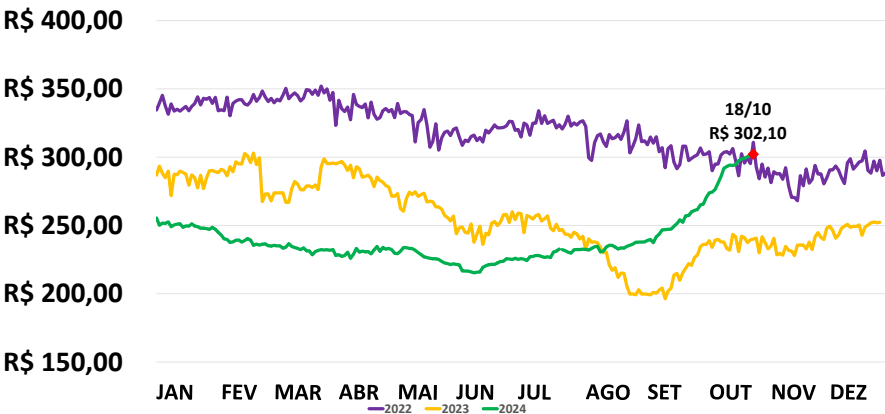
MÉDIA DE PREÇOS – OUTUBRO/2024

R\$ 293,60/arroba\*

↑ 18,1%\*\*

\*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de outubro  
\*\* Em relação ao mesmo período do mês anterior

### Série Histórica de Preços



### VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2024

Mato Grosso

26,0 bilhões

↑ 4,7%\*

São Paulo

16,5 bilhões

↑ 2,0%\*

Goiás

15,3 bilhões

↑ 4,4%\*

Mato Grosso do Sul

14,9 bilhões


↑ 2,7%\*

Minas Gerais

13,5 bilhões


↑ 4,3%\*

Os R\$ 15,3 bilhões representam:



15,4%

do VBP goiano



10,4%

do VBP nacional de bovinos

\* Em relação ao ano anterior

### EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

#### BRASIL

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)

US\$ 9,1 bilhões

↑ 19,9%\*

2,0 milhões de toneladas

↑ 27,8 %\*

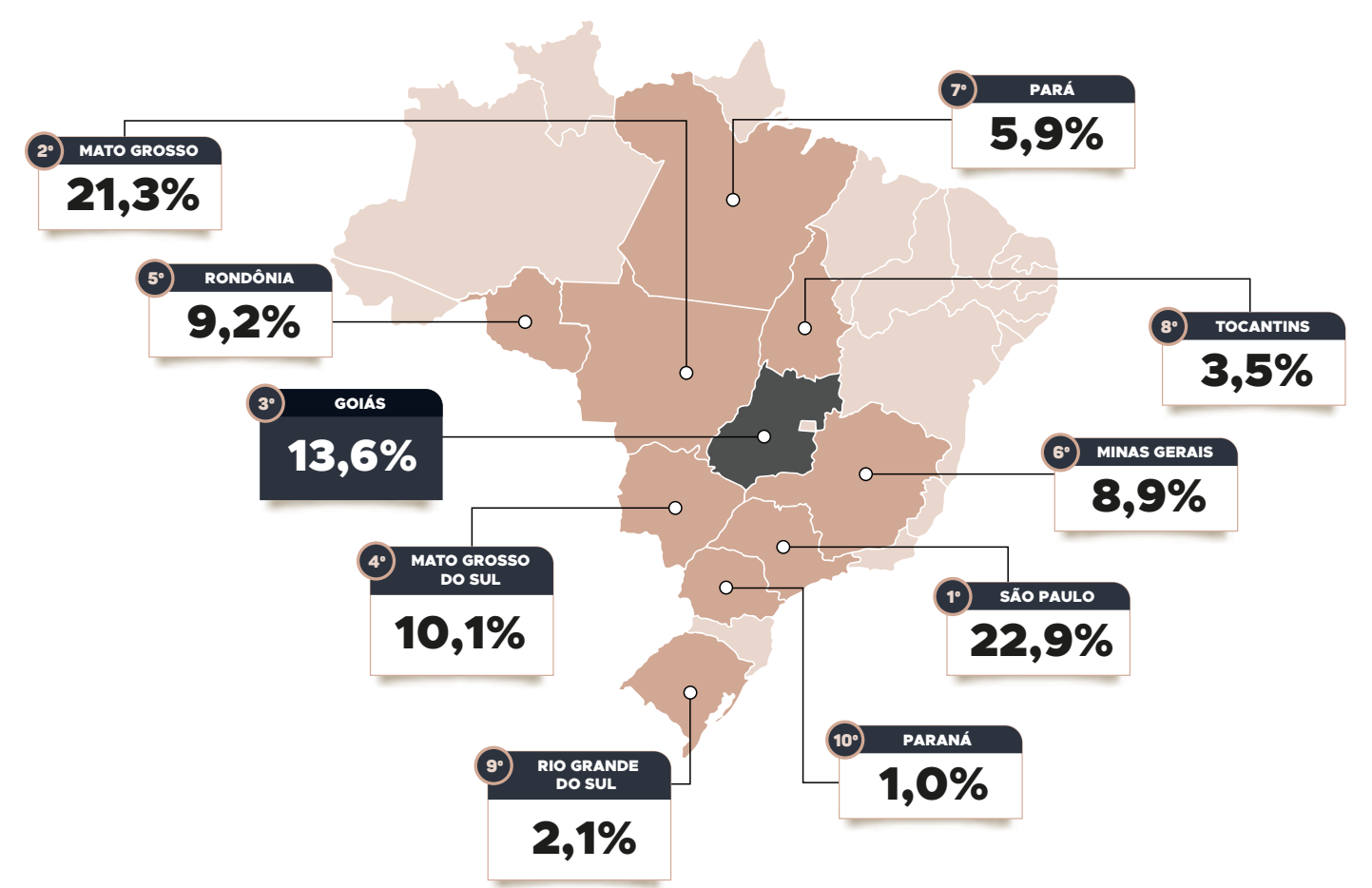
US\$ 4.378,13 por tonelada

↓ 6,2%\*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior



Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações\*\*

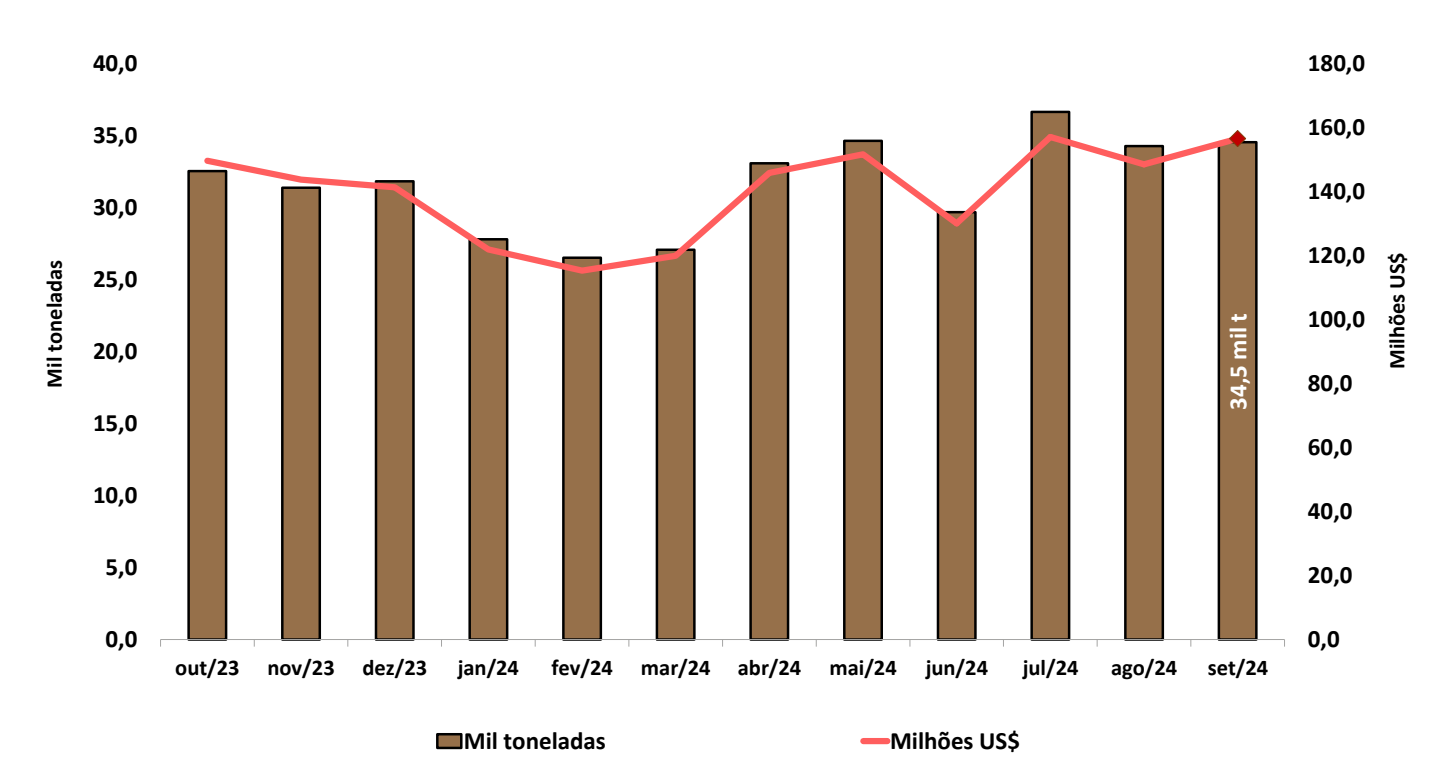


\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

GOIÁS			
SETEMBRO DE 2024	US\$ 156,5 milhões	34,5 mil toneladas	US\$ 4.531,57 por tonelada
	↑ 13,5%*	↑ 12,2%*	↑ 1,2%*
ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	US\$ 1,2 bilhão	284,2 mil toneladas	US\$ 4.386,35 por tonelada
	↑ 18,0%*	↑ 26,4%*	↓ 6,6%*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina

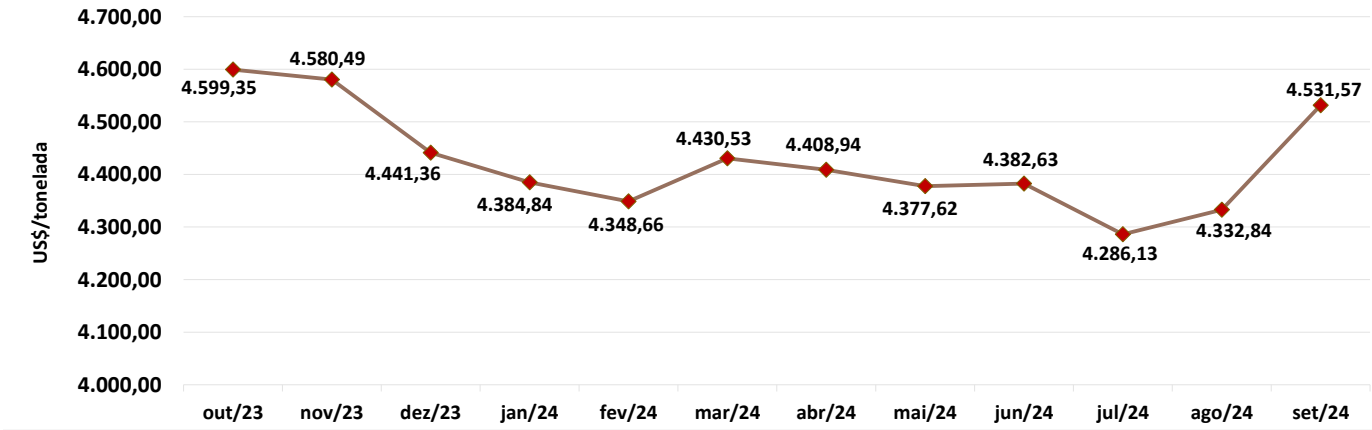




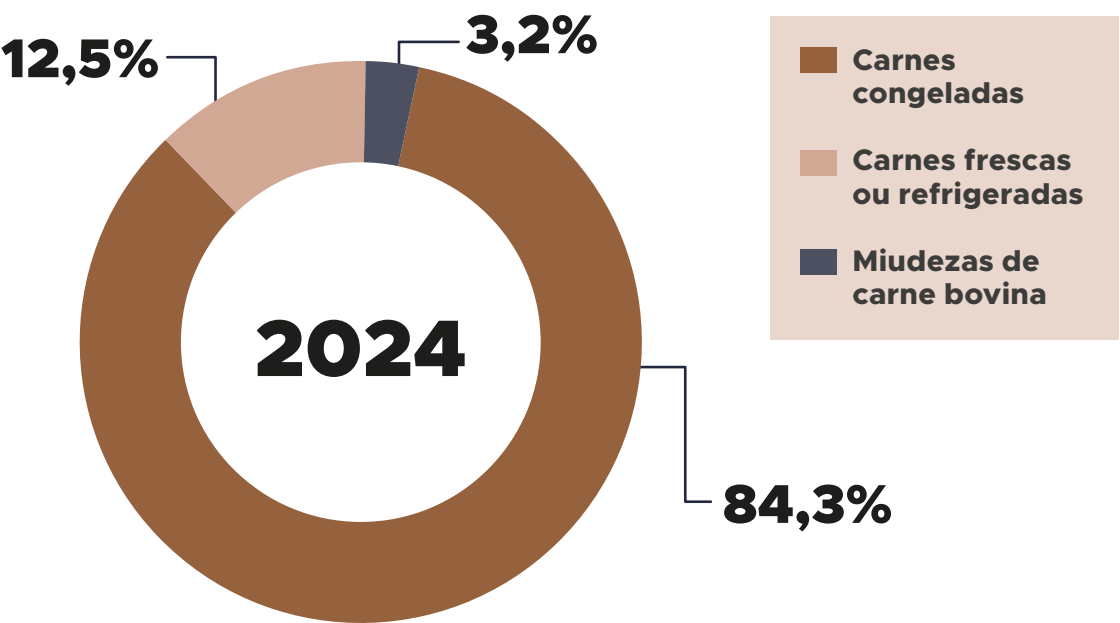
# BOVINOS



## Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Bovina

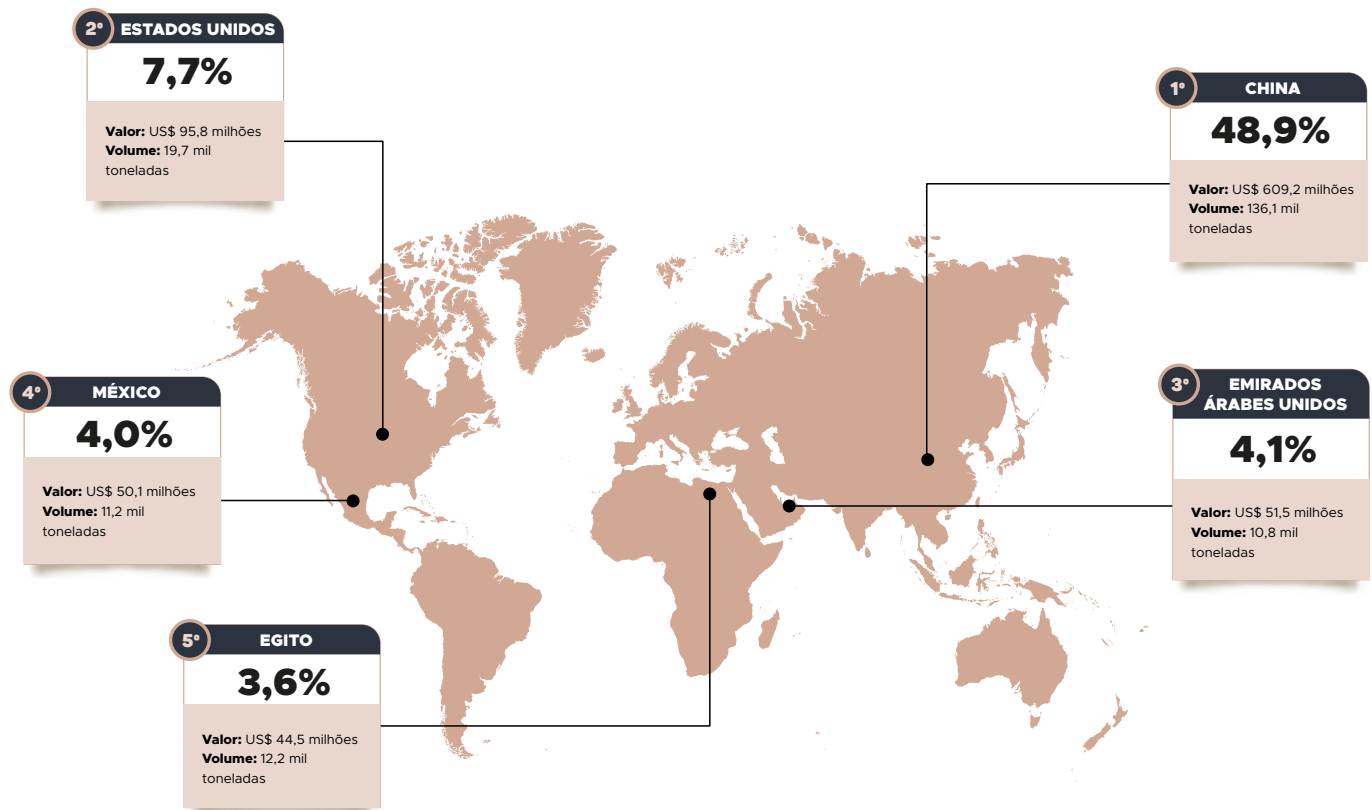


## Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

## Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina\*



\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA  
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

No mercado interno, no mês de outubro, com o aumento dos preços das carnes bovina e de frango, a competitividade da carne suína cresceu frente às demais proteínas. Com a ampliação da demanda pelos consumidores, a tendência de preços crescentes pode se manter nos próximos meses.

A valorização de preço do suíno persistiu no mês de outubro, na qual atingiu até o dia 18, a média de R\$8,97/kg, avançando pelo sexto mês consecutivo em 2024. De forma semelhante, no mercado externo, obteve a quarta alta consecutiva do valor pago pela tonelada exportada. Esse cenário é reflexo da baixa disponibilidade de suínos terminados para o abate em contraposição à forte demanda do mercado doméstico e externo. Além disso, o avanço do dólar frente a moeda brasileira também contribui para essa conjuntura de aumento de preços no mercado internacional.

Em relação ao cenário internacional, as exportações

brasileiras seguem aquecidas, com 128,0 mil toneladas exportadas de carne suína em outubro, aumento de 40,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste mês, o valor exportado de carne suína atingiu recorde mensal, na qual alcançou US\$310,8 milhões, representando um marco histórico para a suinocultura nacional em 2024.

O desempenho favorável observado pode ser explicado pela competitividade da proteína suína brasileira no mercado mundial, frente a outros fornecedores, e pela compra antecipada dos países para garantir estoques para as festividades de fim de ano.

O ano de 2024 foi de recuperação para a suinocultura em relação ao ano passado, em que os custos estavam elevados para o produtor, com margens apertadas. A expectativa é de consolidação desse cenário em 2025, com maior demanda de carne suína pelo mercado doméstico e estimativa de elevação de 3% no volume exportado em relação a 2024, de acordo com a Conab.

COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

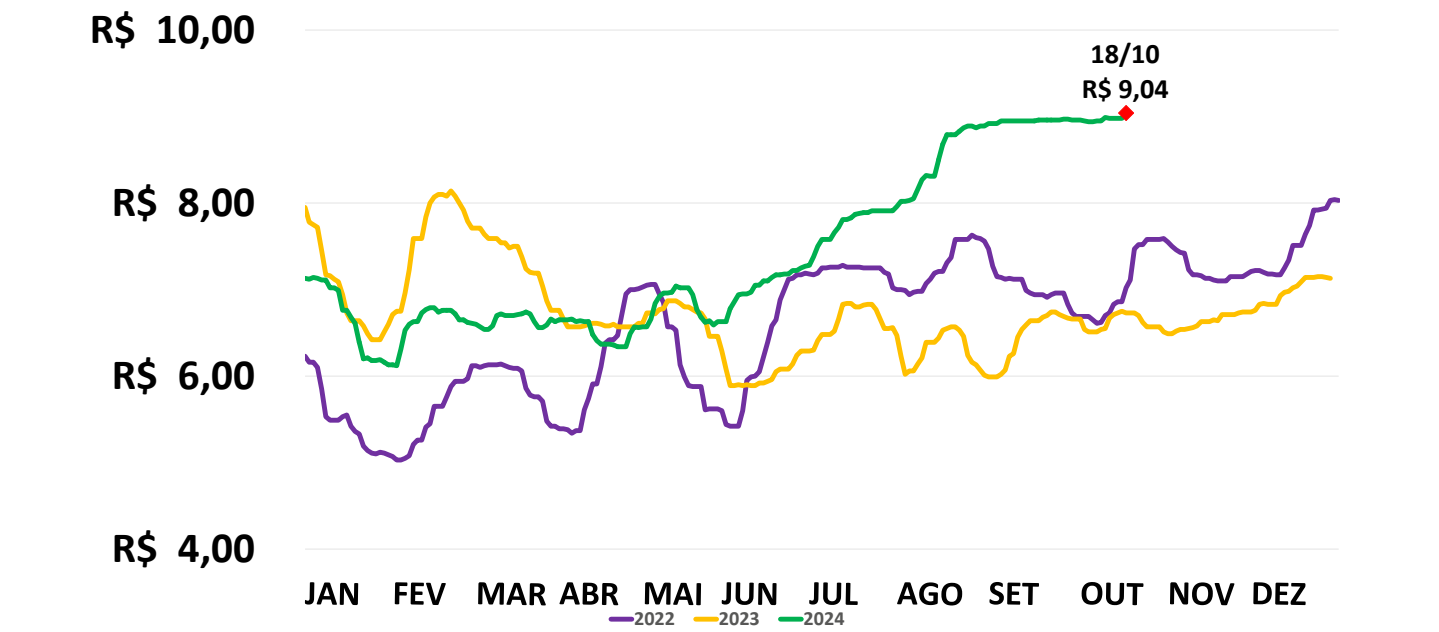
MÉDIA DE PREÇOS – OUTUBRO/2024

R\$ 8,97 /kg\*

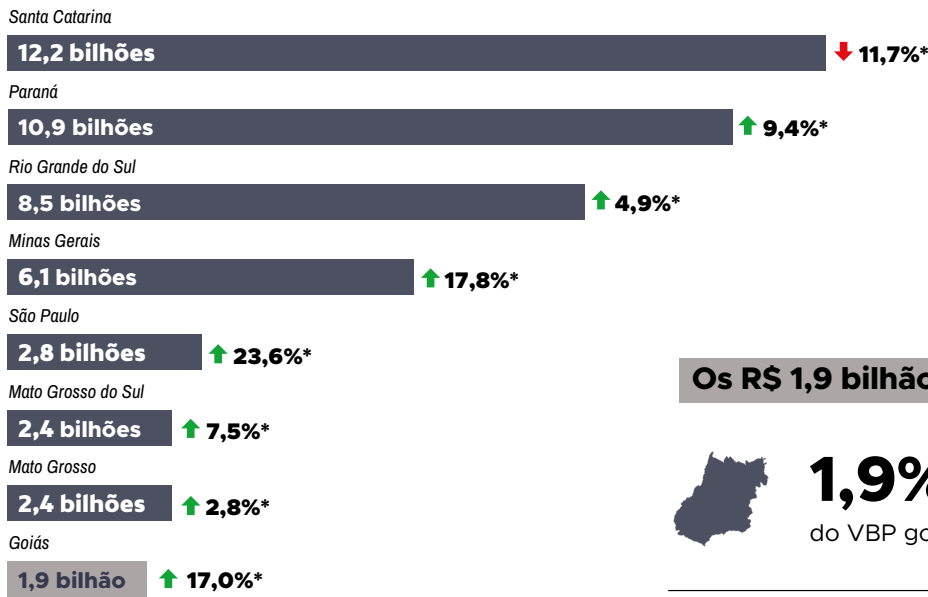
↑ 0,3%\*\*

\*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de outubro  
\*\* Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2024



\* Em relação ao ano anterior

Os R\$ 1,9 bilhão representam:



1,9%  
do VBP goiano

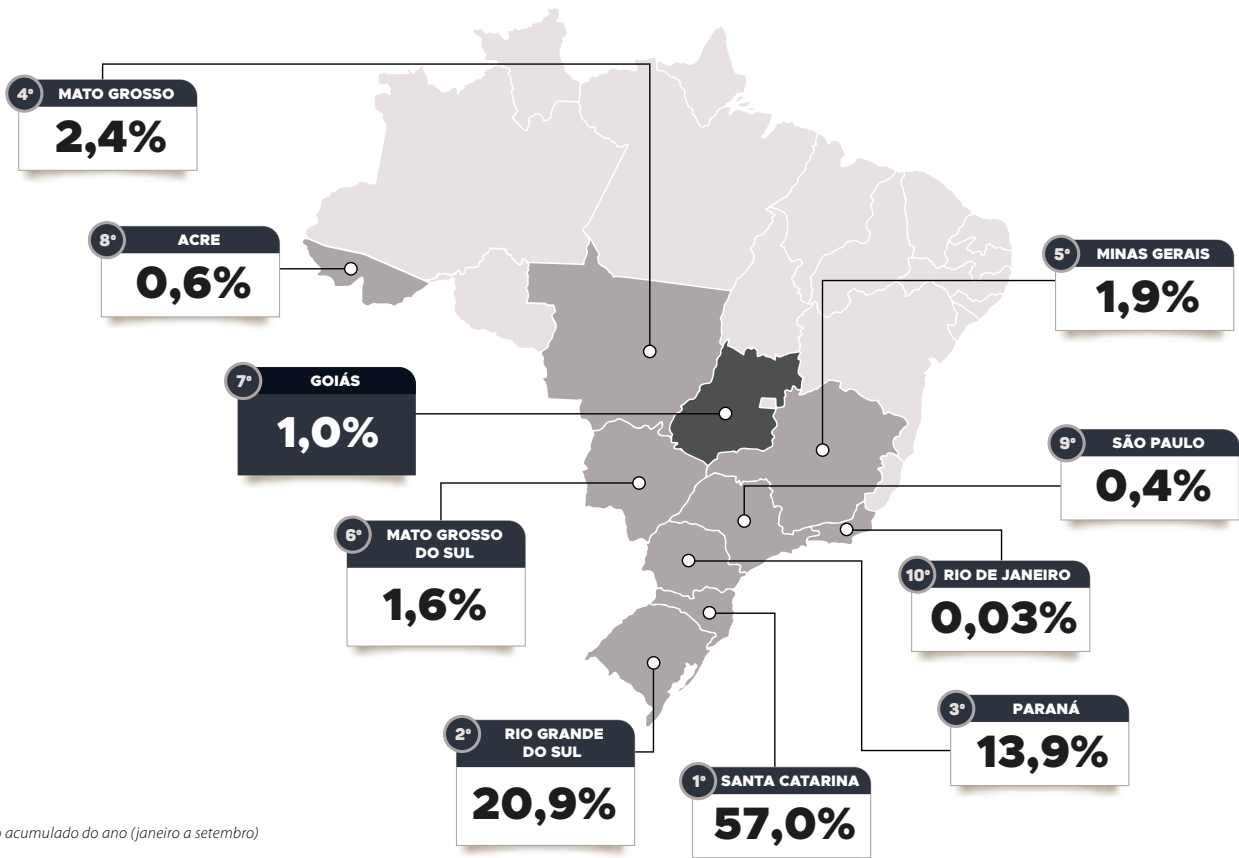


3,8%  
do VBP nacional de suínos

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA			
BRASIL			
ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	US\$ 2,1 bilhões	953,6 mil toneladas	US\$ 2.240,78 por tonelada
	↑ 0,03%*	↑ 6,0%*	↓ 5,6%*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações\*\*

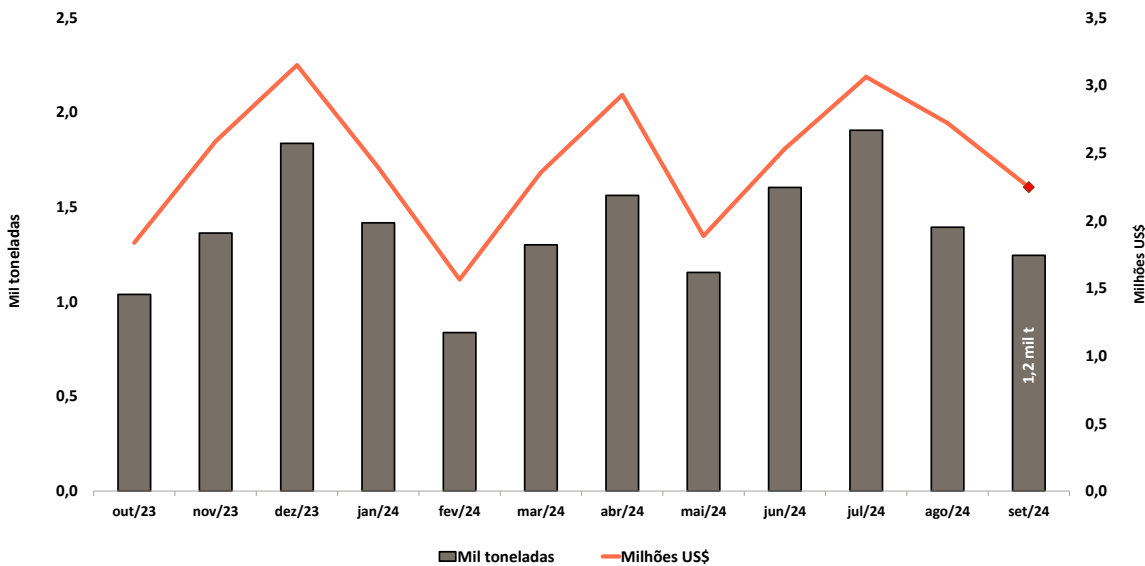


\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

GOIÁS			
SETEMBRO DE 2024	US\$ 2,2 milhões	1,2 mil toneladas	US\$ 1.805,26 por tonelada
	↑ 6,3%*	↑ 18,3%*	↑ 10,1%*
ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	US\$ 21,6 milhões	12,4 mil toneladas	US\$ 1.746,72 por tonelada
	↓ 8,1%*	↑ 11,7%*	↓ 17,8%*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína



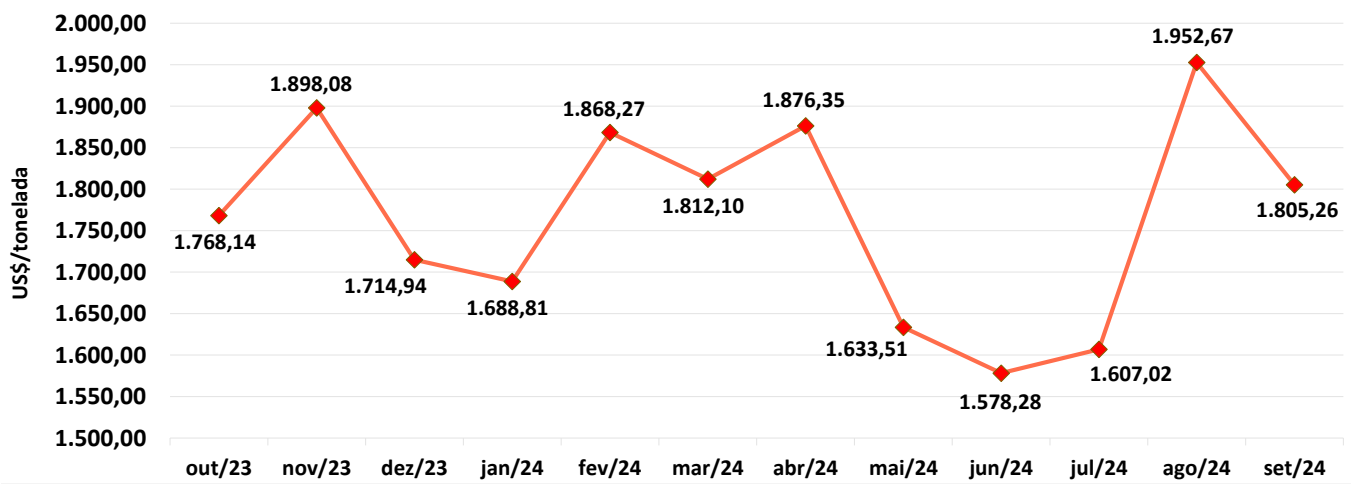




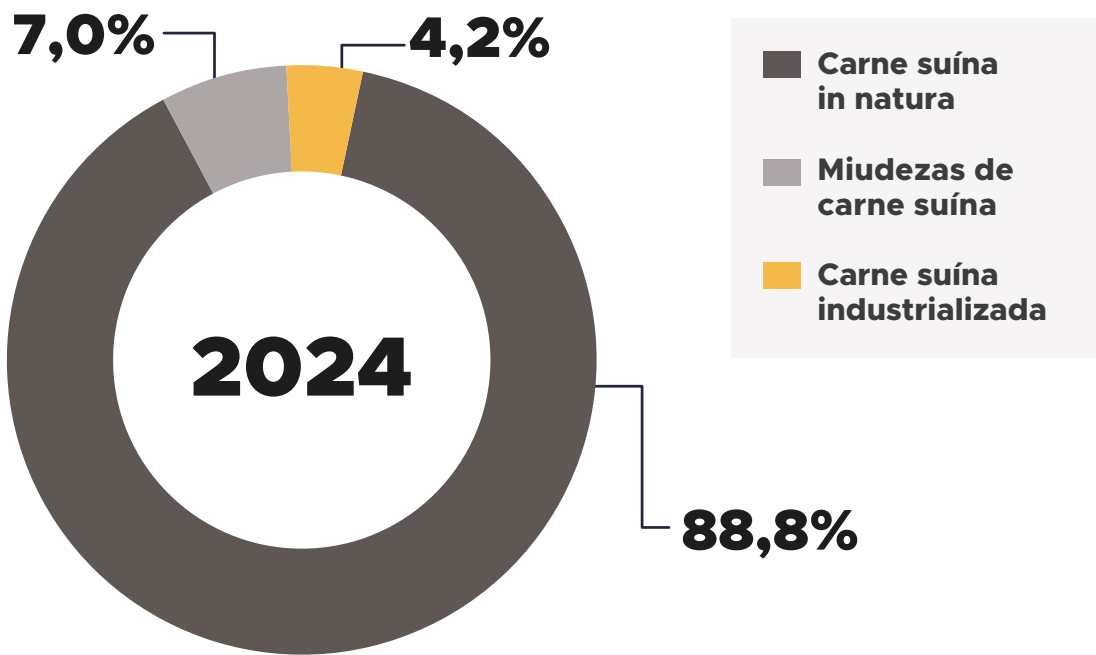
# SUÍNOS



## Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Suína

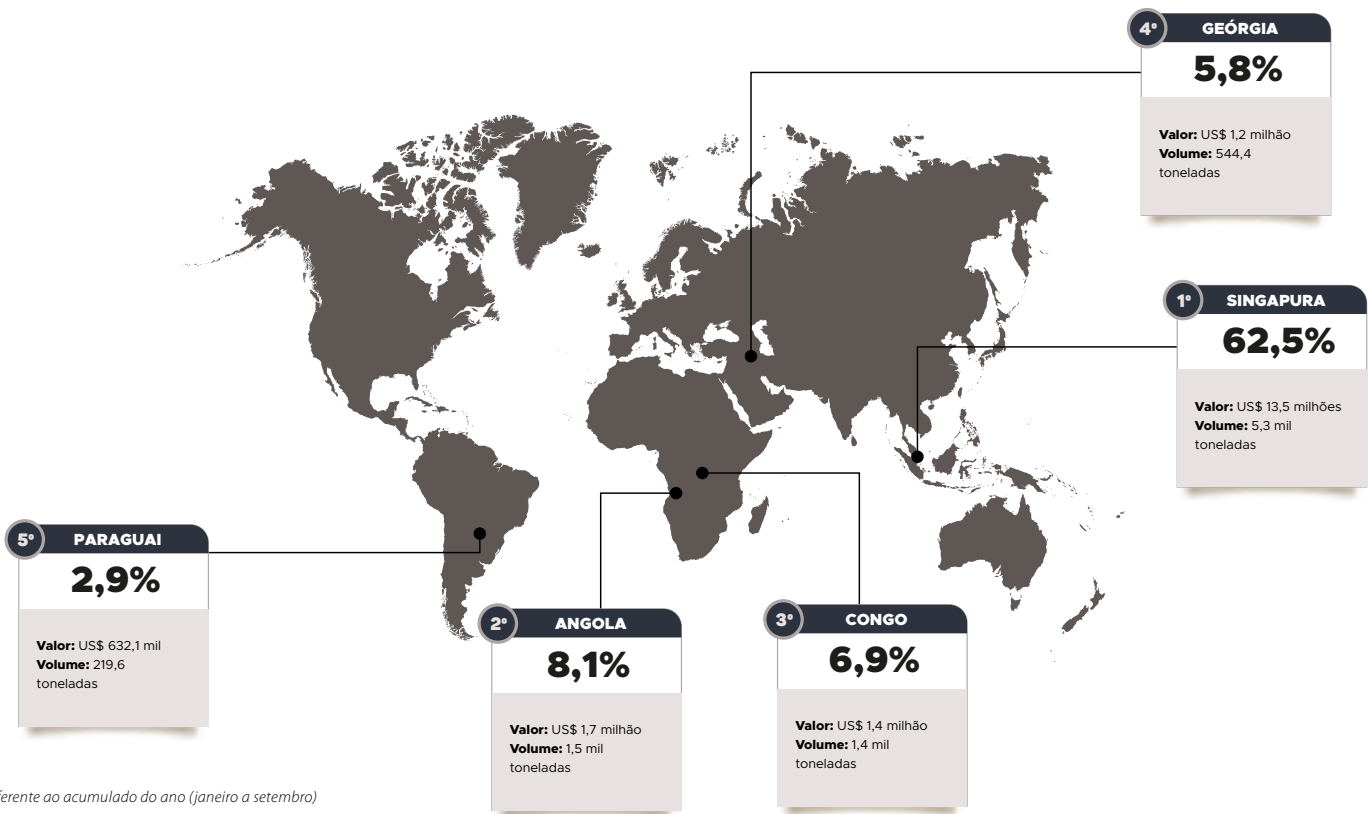


## Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

## Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína\*



\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA  
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



# FRANGOS



## ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Os custos de produção para o avicultor aumentaram em outubro, especialmente com as cotações do milho e do farelo de soja mais altas, o que refletiu no valor da carne de frango no mercado, em ascensão pelo terceiro mês consecutivo.

As exportações brasileiras seguem firmes, com 472,2 mil toneladas enviadas para o exterior no mês de setembro, aumento de 21,7% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Nesta mesma base de comparação, em Goiás, o incremento foi de 3,4%, com 19,5 mil toneladas de carne de frango exportadas. Neste ano, o mês de setembro apresentou o maior valor pago por tonelada exportada para o estado, US\$2.185,36, sendo esse o preço mais alto desde julho de 2023, evidenciando a valorização da proteína goiana também no mercado externo.

Em relação aos destinos da carne de frango goiana, em setembro o Japão- mercado de alto valor agregado- liderou o ranking com aumento de 22,7% no volume, em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado de janeiro a setembro, a China, por sua vez, reduziu o volume de suas importações em 6,4% para Goiás e em 26,0% para o Brasil. Essa diminuição é reflexo do cenário atual do país asiático, na qual há aumento da produção animal e diminuição do

consumo interno, dispensando a necessidade de importação de grandes quantidades de carne de frango.

No ano de 2023, de acordo com o relatório anual da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a grande maioria da produção de ovos in natura e industrializados foram destinados ao mercado interno, porém, houve um crescimento acentuado nas exportações nacionais de 168,1% quando comparado a 2022. Em relação às exportações em 2024, no acumulado de fevereiro a setembro, Goiás enviou para o exterior 500 toneladas de ovos para 5 destinos, sendo eles: México, Venezuela, Arábia Saudita, África do Sul e Senegal. Dessa forma, o cenário é de ascensão, demonstrando o potencial competitivo do Brasil- 5º maior produtor de ovos do mundo- e de Goiás, que no acumulado do ano de 2023 ocupou o 8º lugar no ranking da produção nacional.

Como projeção para 2024, a produção brasileira de ovos pode alcançar a marca de 4,74 bilhões de dúzias e a estimativa de consumo é de 263 unidades per capita, que representa crescimento de 8,5% em relação ao ano anterior. Já para 2025, o volume destinado para o consumo doméstico de carne de frango deve aumentar 2,3% em relação a 2024, de acordo com a Conab.

## COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

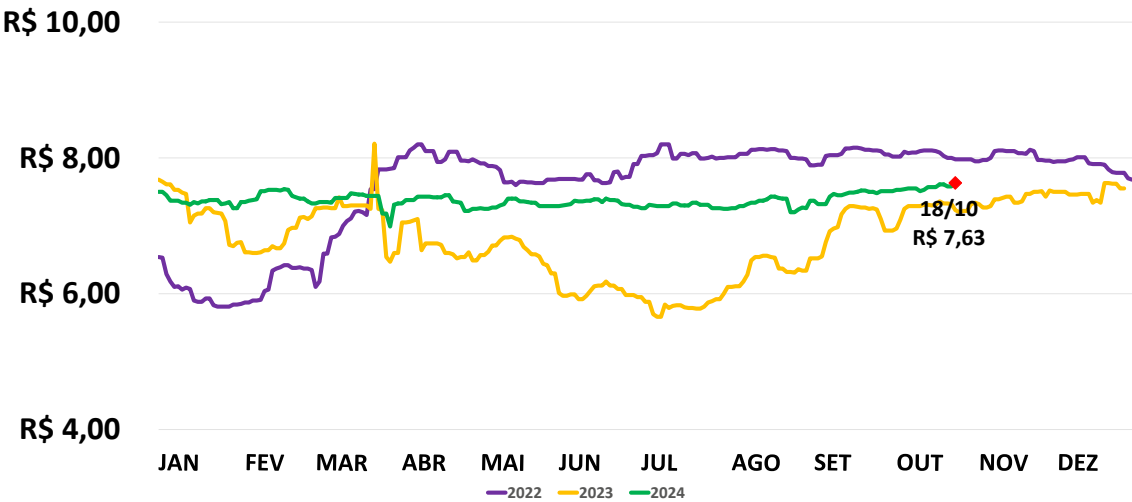
MÉDIA DE PREÇOS – OUTUBRO/2024

R\$ 7,57 /kg\*

↑ 1,5%\*\*

\*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de outubro  
\*\* Em relação ao mesmo período do mês anterior

### Série Histórica de Preços



## VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2024

Paraná

35,3 bilhões

↑ 8,9%\*

Santa Catarina

13,4 bilhões

↑ 9,4%\*

São Paulo

11,8 bilhões

↑ 9,0%\*

Rio Grande do Sul

9,7 bilhões

↓ 2,3%\*

Goiás

8,2 bilhões

↑ 6,5%\*

### Os R\$ 8,2 bilhões representam:

8,2%  
do VBP goiano

8,2%  
do VBP nacional de frangos

\* Em relação ao ano anterior





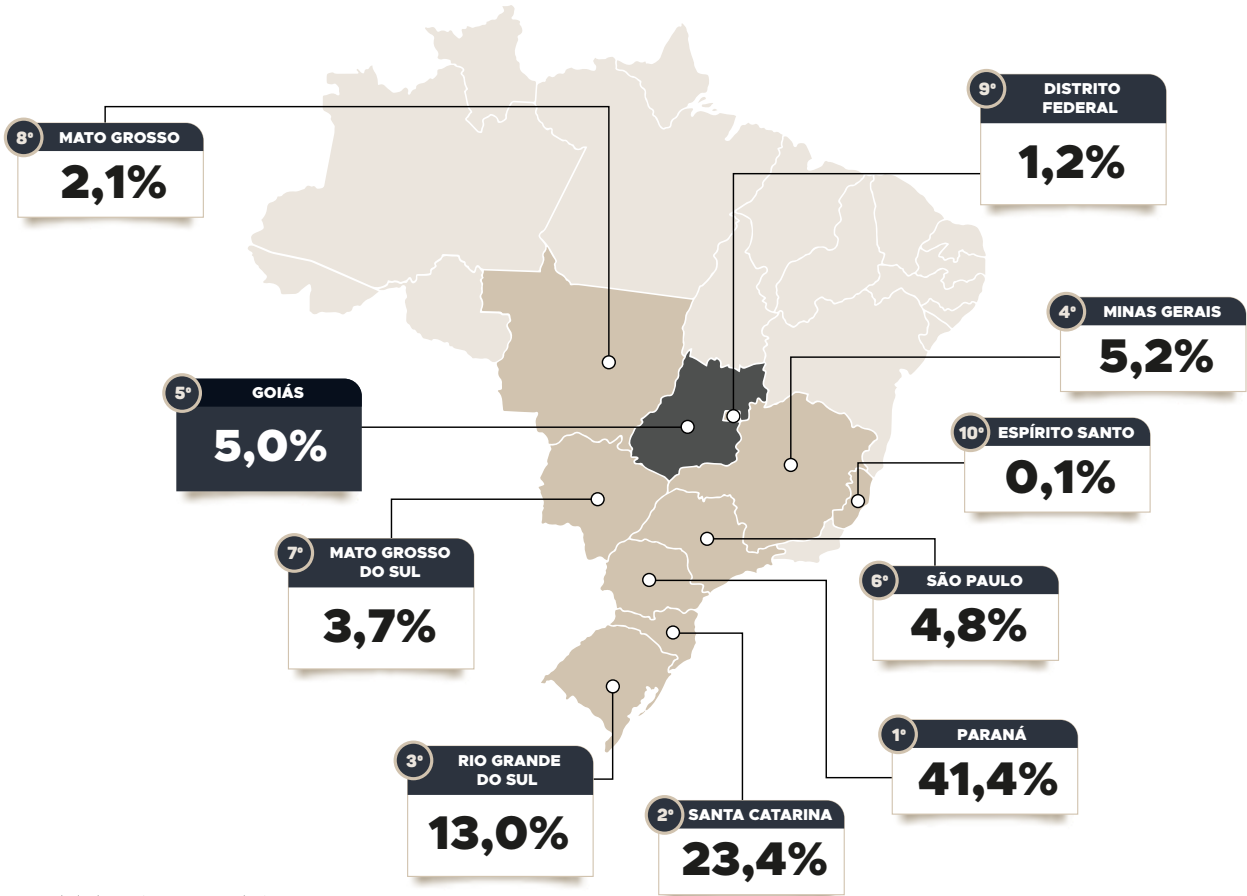
EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	<div>US\$ 7,1 bilhões</div> <div>↓ 3,9%*</div>	<div>3,8 milhões de toneladas</div> <div>↑ 0,7%*</div>	<div>US\$ 1.870,22 por tonelada</div> <div>↓ 4,6%*</div>
--	--	--	--

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

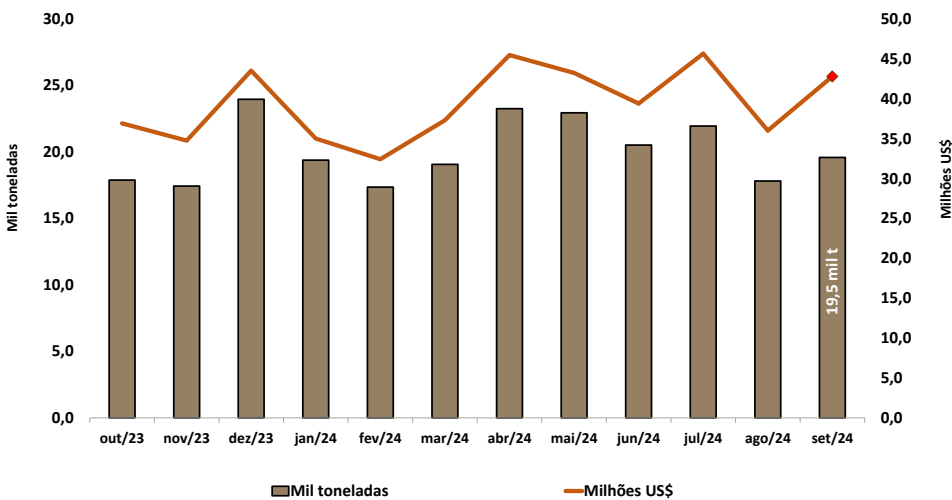
GOIÁS

SETEMBRO DE 2024	<div>US\$ 42,7 milhões</div> <div>↑ 15,7%*</div>	<div>19,5 mil toneladas</div> <div>↑ 3,4%*</div>	<div>US\$ 2.185,36 por tonelada</div> <div>↑ 11,9%*</div>
------------------	--	--	---

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	<div>US\$ 357,2 milhões</div> <div>↓ 4,9%*</div>	<div>181,8 mil toneladas</div> <div>↑ 2,4%*</div>	<div>US\$ 1.964,64 por tonelada</div> <div>↓ 7,1%*</div>
--	--	---	--

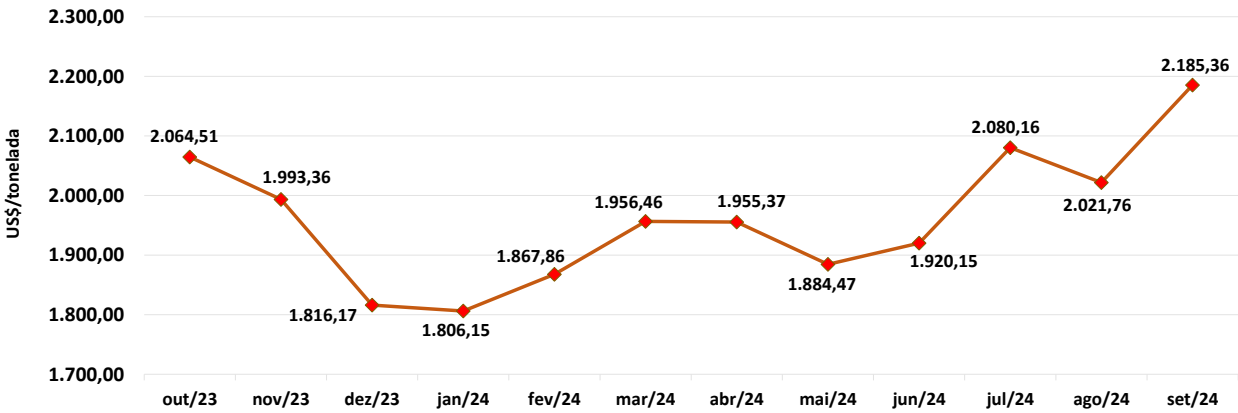
\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango

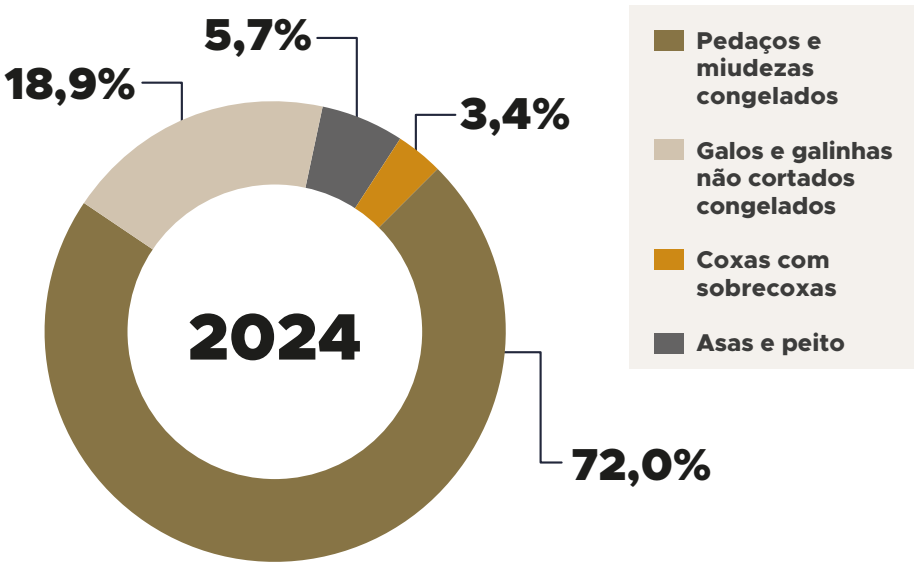




Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne de Frango

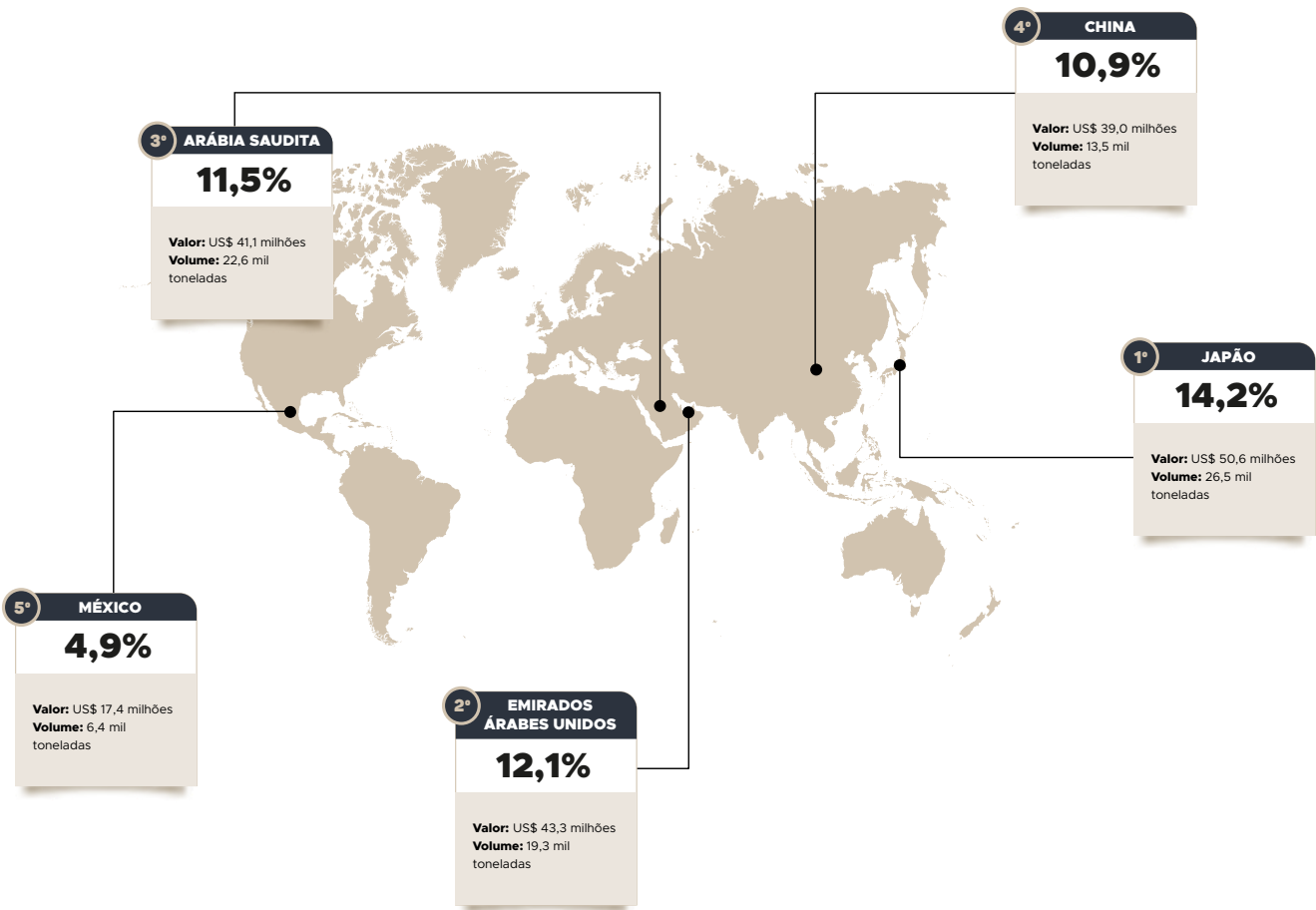


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango\*



\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA  
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA





# LÁCTEOS



## ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em setembro, diferentemente do mês anterior, o custo com energia elétrica diminuiu, mas o valor gasto com mão de obra e suplementação dos animais aumentou. De acordo com o Cepea, o preço do leite subiu 33,8%, em relação a setembro do ano passado, e atingiu seu maior valor, R\$2,86, na média mensal para o Brasil. No cenário internacional, a disponibilidade de leite mundial está reduzida nas principais nações fornecedoras, limitação que favorece a alta nos preços internacionais dos produtos lácteos.

A valorização nacional do leite cru pode ser justificada pelos baixos estoques dos laticínios somados à intensificação da concorrência entre as indústrias para aquisição da matéria-prima. Esse contexto de oferta limitada, como consequência do clima desafiador para a pecuária leiteira desde os últimos meses, é um dos responsáveis por sustentar o movimento de alta das cotações no mês de outubro.

Em relação às exportações brasileiras em setembro, com a demanda externa aquecida, o cenário é favorável. Houve um aumento expressivo na quantidade de doce de leite enviado para a

Venezuela, que foi responsável pela compra de 63% do volume disponível para o comércio exterior. Já no mês de outubro, foi observado aumento de 15,2% no volume exportado pelo Brasil para o Paraguai, com maior representatividade para os derivados lácteos. Paralelamente, em janeiro de 2024, o país sul-americano passou a fazer parte dos destinos das exportações de Goiás.

Em outubro, as importações brasileiras se mantiveram estáveis, com incremento de 7,5% no volume, em relação a 2023. Já no acumulado do ano, a Argentina e o Uruguai se destacaram como principais fornecedores de queijos e leite em pó para o Brasil, representando um aumento de 4,7% no volume importado quando comparado ao ano anterior, com uma tendência brasileira de aquisições crescentes desde 2022.

Como perspectiva para os próximos meses, espera-se que a estabilização do período chuvoso eleve a qualidade do pasto para a alimentação animal. Dessa forma, a expectativa é de aumento da produção de leite com recuperação na oferta e consequentemente diminuição dos custos de produção.

## COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

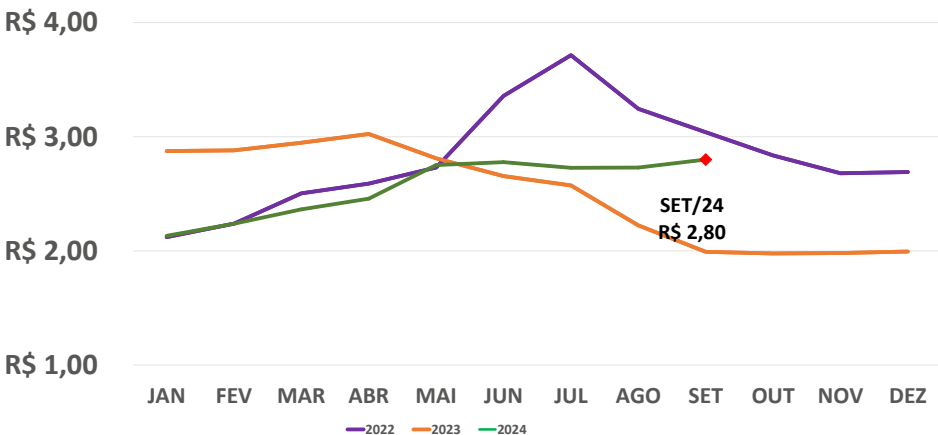
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS –  
REFERÊNCIA SETEMBRO/2024\*

R\$ 2,80 /litro\*

↑ 3,0%\*\*

\*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.  
\*\* Em relação ao mesmo período do mês anterior

### Série Histórica de Preços



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS  
LÁCTEOS (REFERÊNCIA OUTUBRO)

Variação Total Ponderada de 4,02%

## VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2024

Minas Gerais

16,3 bilhões

↓ 1,7%\*

Paraná

9,5 bilhões

↓ 2,1%\*

Santa Catarina

8,3 bilhões

↑ 2,0%\*

Rio Grande do Sul

7,2 bilhões

↓ 6,2%\*

São Paulo

5,6 bilhões

↓ 12,6%\*

Goiás

5,3 bilhões

↓ 6,0\*

\* Em relação ao ano anterior

### Os R\$ 5,3 bilhões representam:



5,4%  
do VBP goiano



8,3%  
do VBP  
nacional de leite

## EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

### BRASIL

ACUMULADO  
DE 2024  
(JANEIRO A  
SETEMBRO)

US\$ 75,8  
milhões

↑ 21,9%\*

27,6 mil  
toneladas

↑ 22,6%\*

US\$ 2.744,19  
por tonelada

↓ 0,6%\*

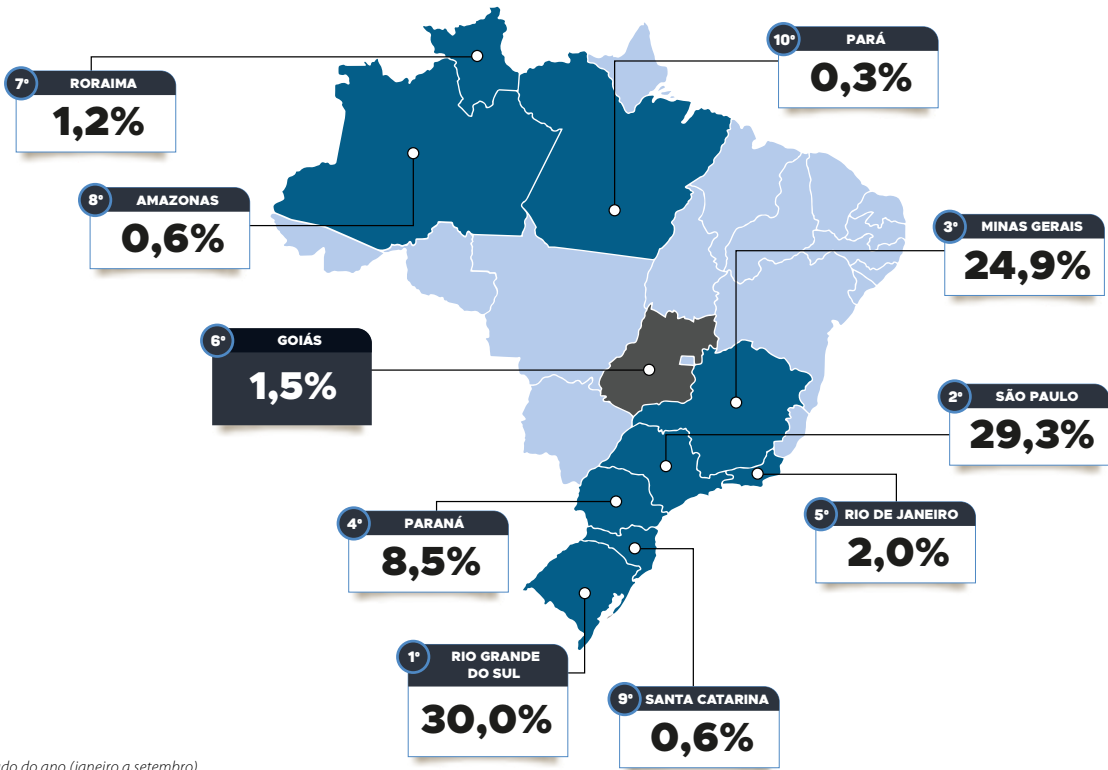
\* Em relação ao mesmo período do ano anterior



# LÁCTEOS



## Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações\*\*



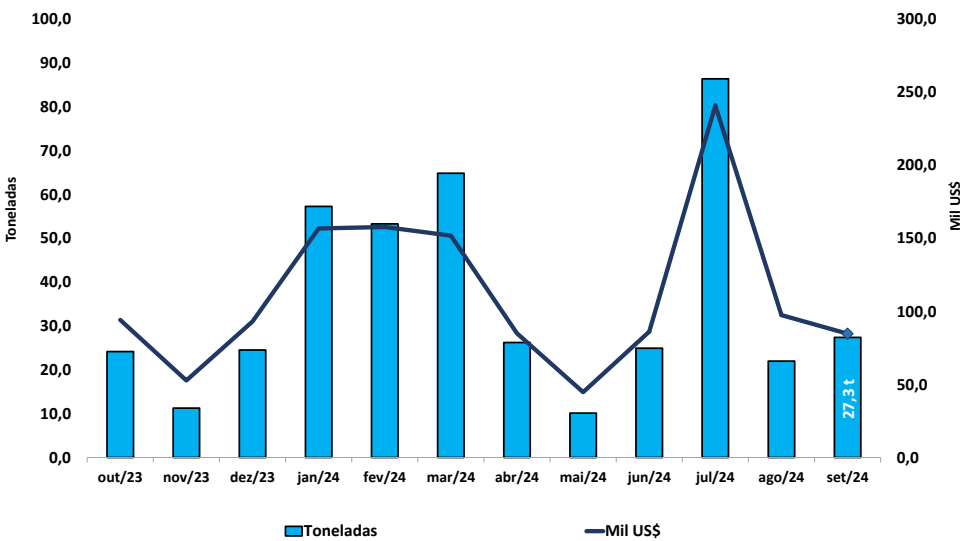
\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

### GOIÁS

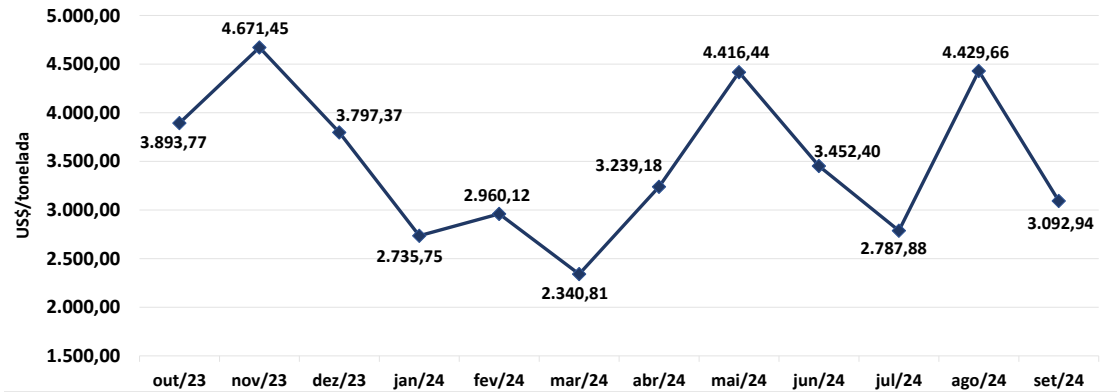
SETEMBRO DE 2024	US\$ 84,7 mil ↓ 41,1%*	27,3 toneladas ↓ 50,4%*	US\$ 3.092,94 por tonelada ↑ 18,6%*
ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	US\$ 1,1 milhão ↑ 20,9%*	372,4 toneladas ↑ 33,5%*	US\$ 2.966,59 por tonelada ↓ 9,4%*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

### Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos



### Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Produtos Lácteos

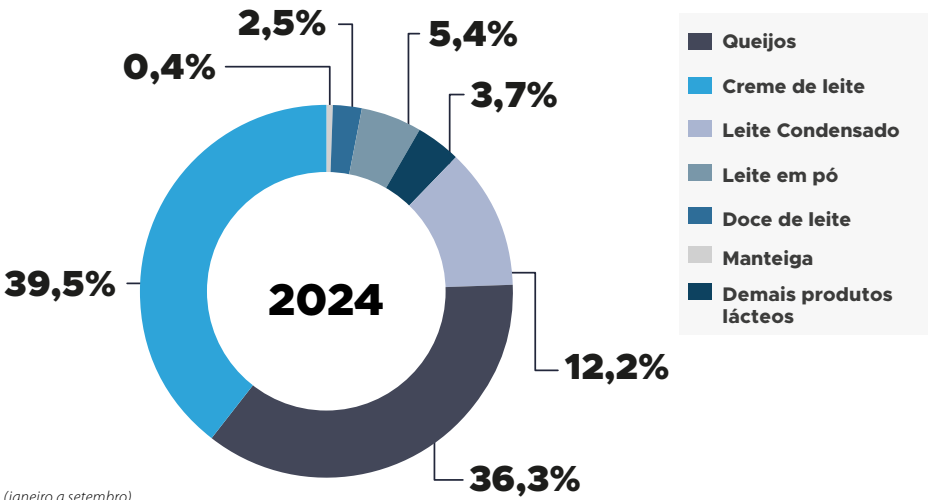




# LÁCTEOS

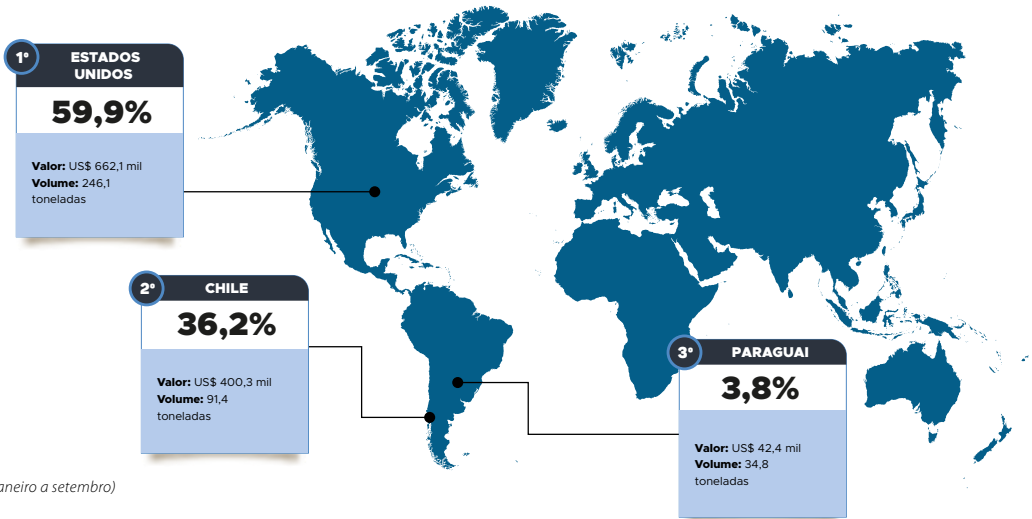


## Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

## Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos\*



\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

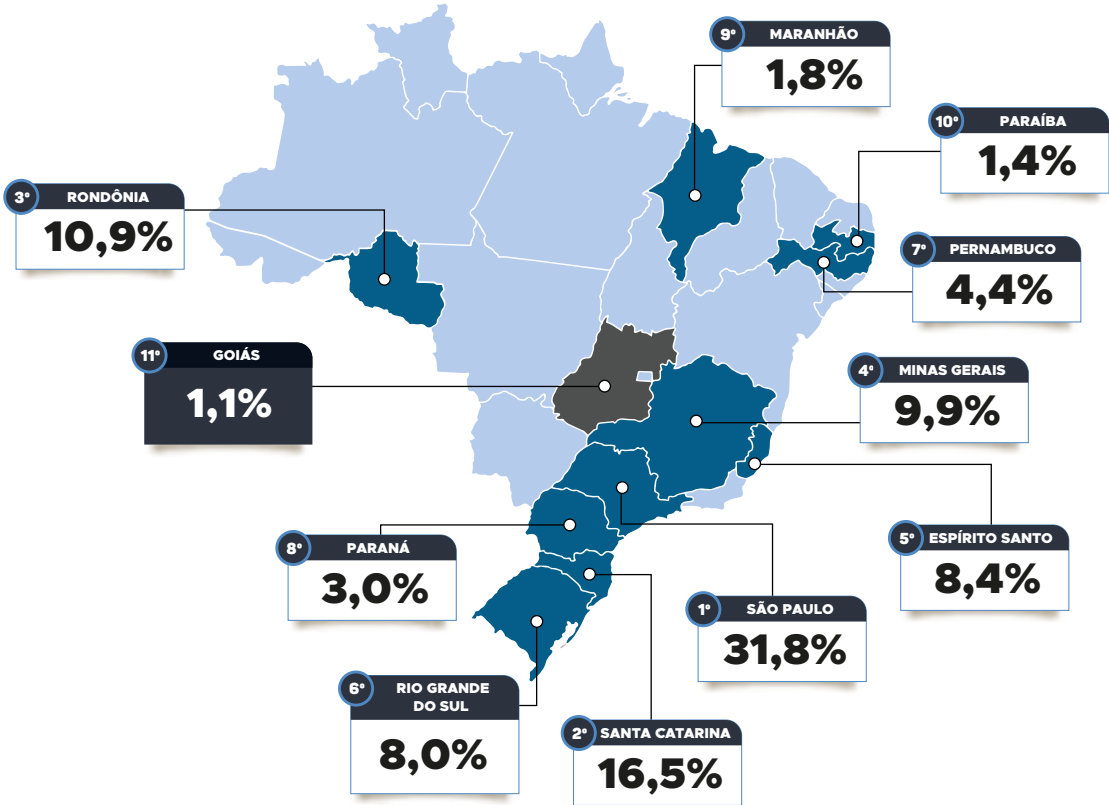
## IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

### BRASIL

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	US\$ 772,3 milhões	203,5 mil toneladas	US\$ 3.793,79 por tonelada
	↓ 6,9%*	↓ 0,9%*	↓ 6,0%*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

## Participação dos Principais Estados no Valor das Importações\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)





# LÁCTEOS



## GOIÁS

SETEMBRO  
DE 2024

US\$ 956,5  
mil

↓ 46,5%\*

148,8  
toneladas

↓ 63,3%\*

US\$ 6.428,39  
por tonelada

↑ 45,7%\*

ACUMULADO  
DE 2024  
(JANEIRO A  
SETEMBRO)

US\$ 8,4  
milhões

↓ 27,7%\*

1,6 mil  
toneladas

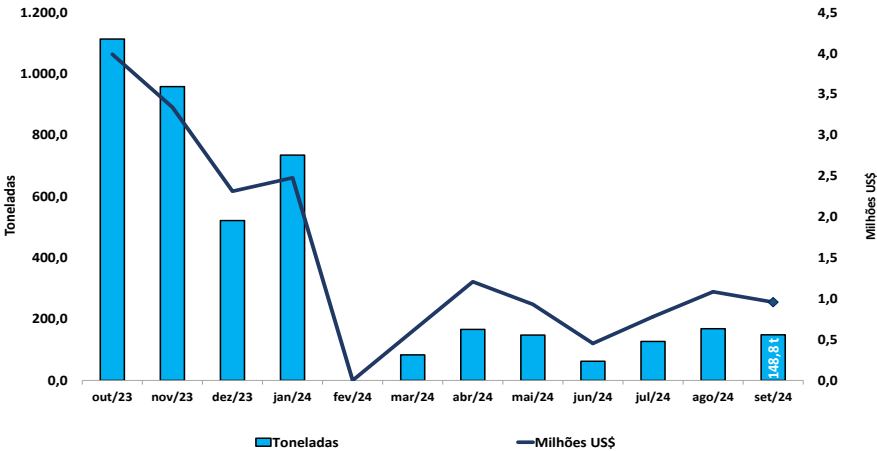
↓ 38,0%\*

US\$ 5.179,88  
por tonelada

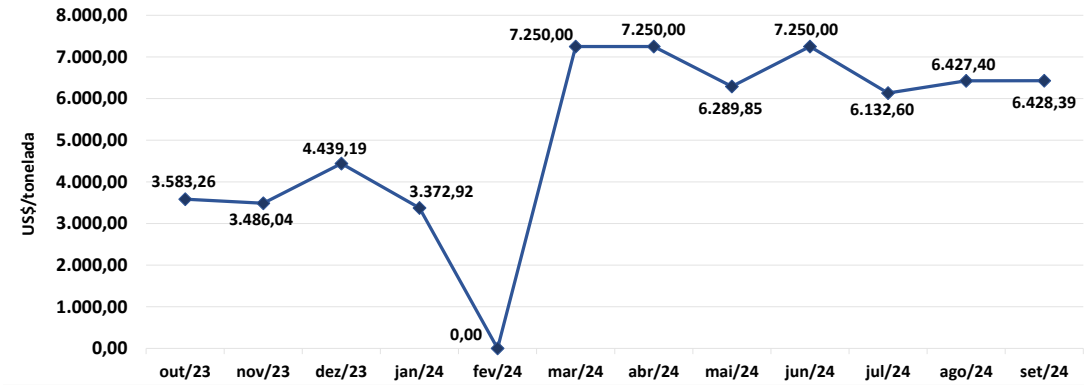
↑ 16,7%\*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

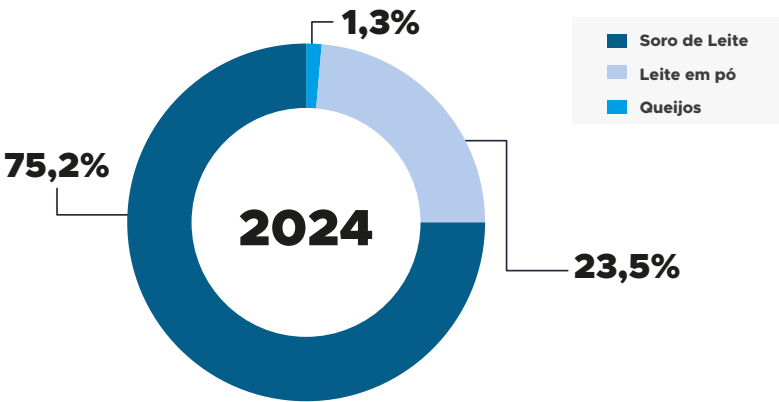
### Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos



### Goiás - Valor por Tonelada Importada de Produtos Lácteos

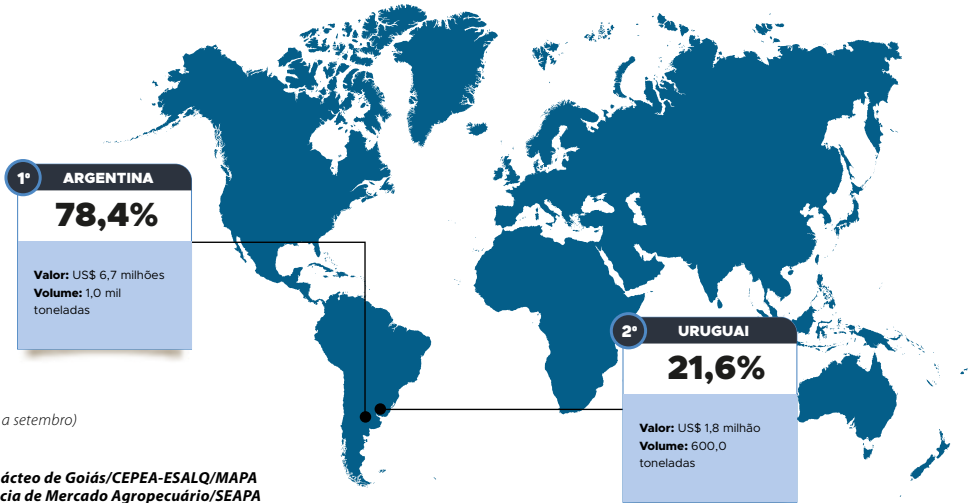


### Goiás - Participação no Valor Importado dos Produtos Lácteos\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

### Goiás - Participação das Origens no Valor Importado de Lácteos\*



\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo de Goiás/CEPEA-ESALQ/MAPA  
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



# SOJA



## ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Apesar do período de incertezas sobre o clima e atraso no plantio, a semeadura da soja em Goiás já atingiu 49% da área cultivada no dia 3 de novembro de 2024, o que, de acordo com a Conab, representa avanço de 8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, as expectativas são positivas, com estimativa de aumento de área, produção e produtividade para a safra 2024/25 no estado.

O atraso na semeadura da soja no Brasil, observado durante as primeiras semanas de outubro, influenciou a elevação dos preços da oleaginosa. Porém, com o início das chuvas, o ritmo normal de plantio para a safra 2024/25 foi retomado e, de acordo com o último levantamento da Conab, avançou no decorrer da última semana do mês e início de novembro, alcançando 53,3% da área. Sendo assim, a expectativa atual é de grande oferta da oleaginosa, o que pode impactar nos preços.

No cenário mundial, a colheita da soja norte-americana da safra 2024/2025 está na fase final com estimativa de re-

corde que, de acordo com a projeção da USDA, deve atingir 124,8 milhões de toneladas. Dessa forma, a atenção do mercado internacional direciona-se para a safra sul americana, com foco na evolução das safras brasileira e argentina.

Na safra 2023/24, foi verificado que a área mundial semeada com soja expandiu pela quarta safra seguida, com a ampliação da oferta. A relação estoque/consumo foi a maior em cinco anos, estimada para 29,9% conforme apontado pela análise do CEPEA.

Paralelamente, no Brasil, as vendas no mercado interno do óleo de soja vêm em trajetória de aumento desde a safra 2021/22, devido à política de biocombustíveis. Com a sanção da Lei 14.993 de 2024, Lei do Combustível do Futuro, fica instituído aumento escalonado da mistura de biodiesel ao diesel, com meta de adição obrigatória de 15% a partir de março de 2025, com autorização para atingir 20% em 2030. Dessa maneira, a demanda doméstica por óleo de soja para fabricação de biodiesel pode crescer em até 150% no país.

## COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

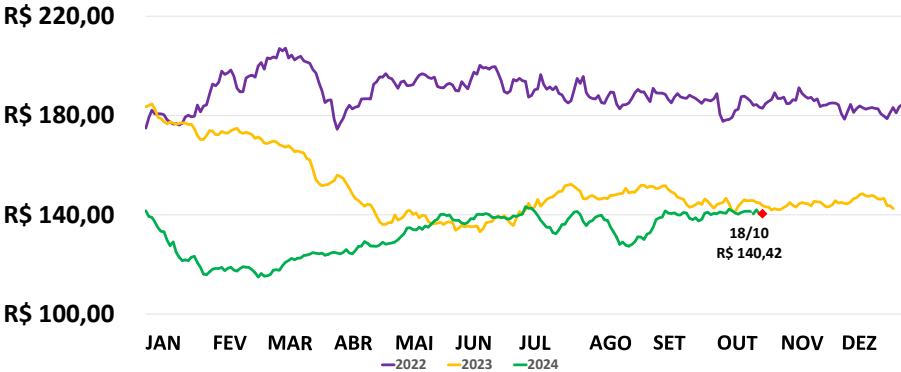
MÉDIA DE PREÇOS – OUTUBRO/2024

R\$ 141,04 /saca\*

↑ 0,8%\*\*

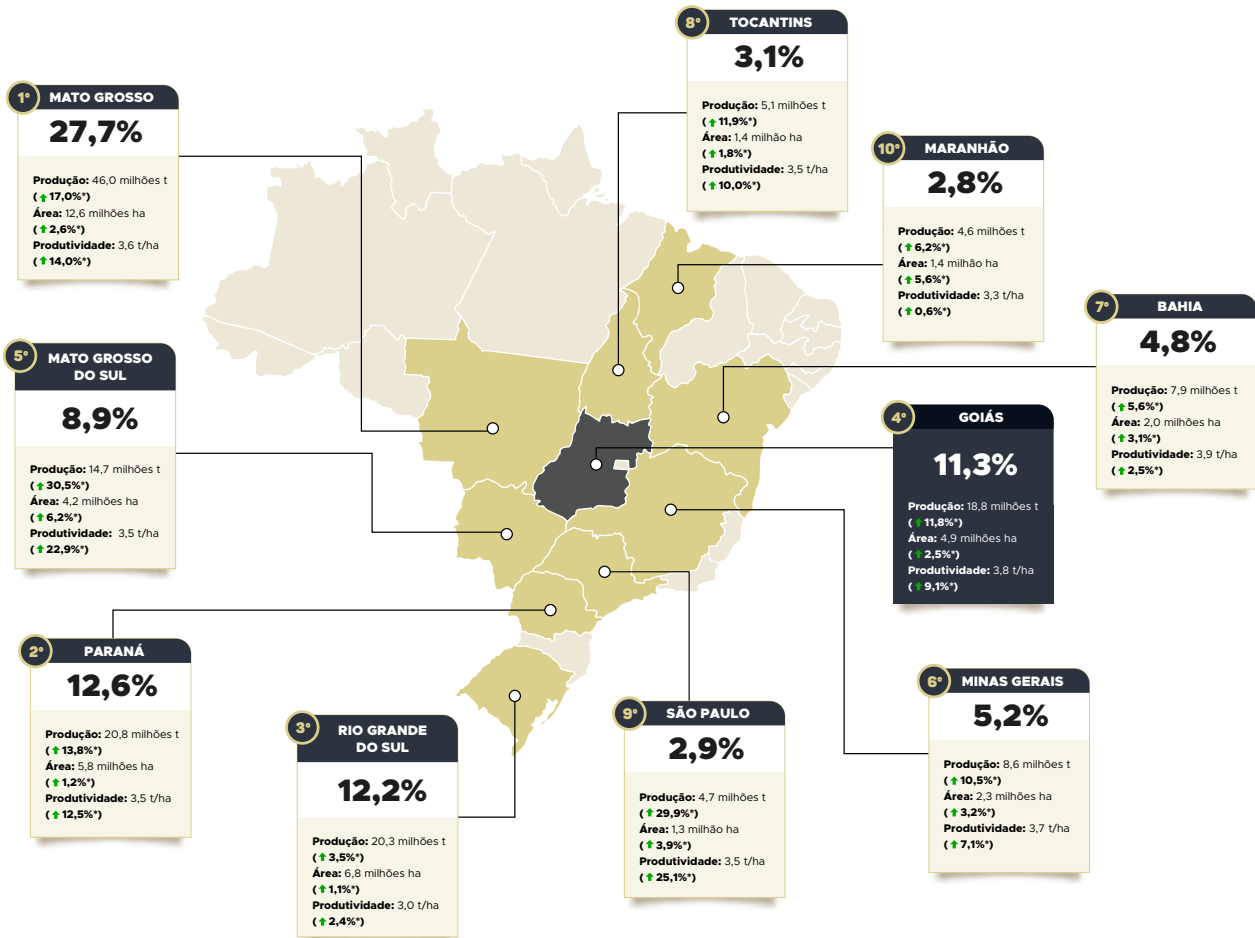
\*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de outubro  
\*\* Em relação ao mesmo período do mês anterior

### Série Histórica de Preços



## SAFRA DE SOJA 2024/25

### Participação dos Principais Estados na Produção



\* Em relação à safra anterior



# SOJA



## VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2024

Mato Grosso

75,8 bilhões ↓ 20,4%\*

Paraná

36,8 bilhões ↓ 29,1%\*

Rio Grande do Sul

36,6 bilhões ↑ 18,6%\*

Goiás

31,2 bilhões ↓ 13,9%\*

Mato Grosso do Sul

22,7 bilhões ↓ 28,8%\*

### Os R\$ 31,2 bilhões representam:



31,4%  
do VBP goiano



10,9%  
do VBP nacional da soja

\* Em relação ao ano anterior

## EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

### BRASIL

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)

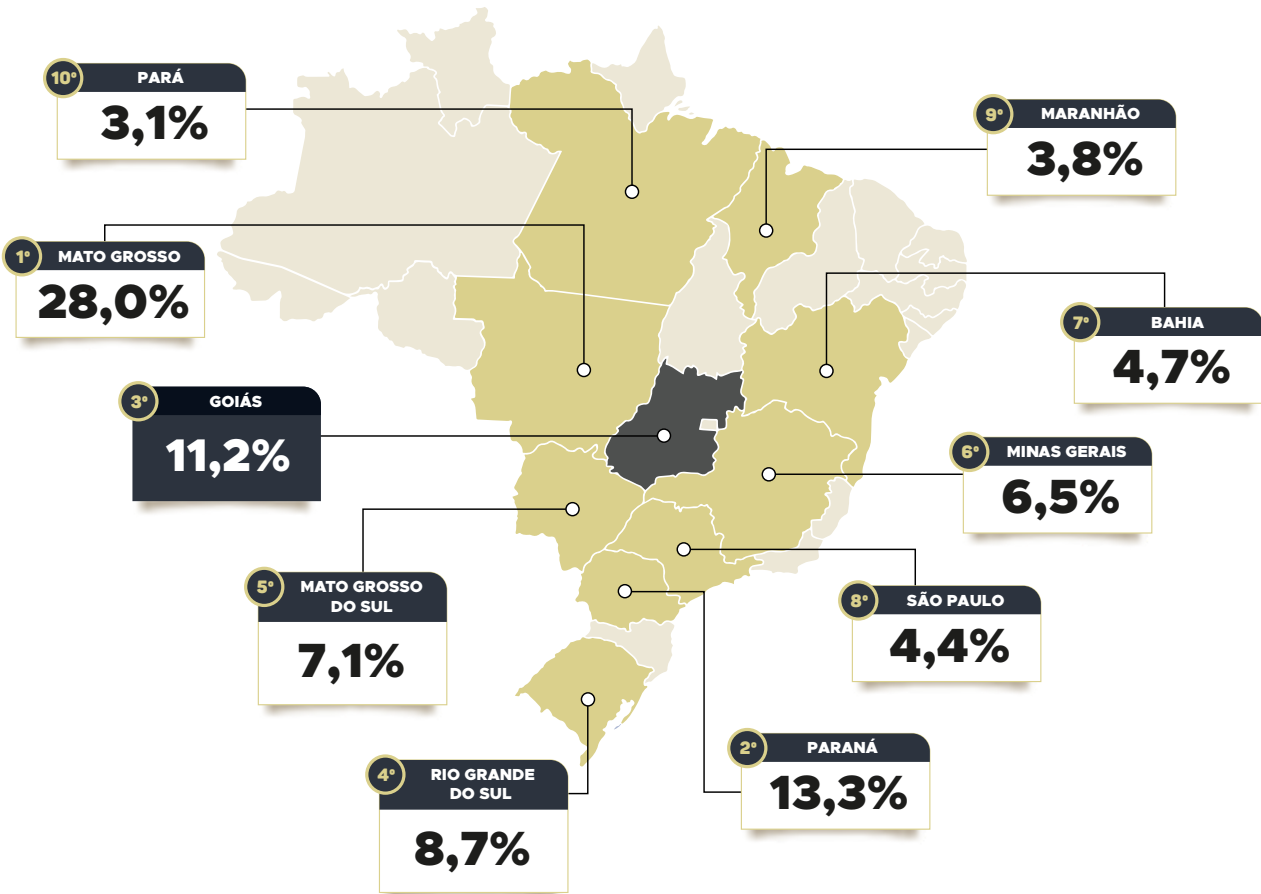
US\$ 47,3 bilhões ↓ 16,3%\*

107,7 milhões de toneladas ↑ 1,5%\*

US\$ 439,03 por tonelada ↓ 17,5%\*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

### Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

### GOIÁS

SETEMBRO DE 2024

US\$ 198,1 milhões ↓ 60,3%\*

448,9 mil toneladas ↓ 51,7%\*

US\$ 441,39 por tonelada ↓ 17,9%\*

ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)

US\$ 5,3 bilhões ↓ 15,3%\*

12,0 milhões de toneladas ↑ 2,0%\*

US\$ 438,97 por tonelada ↓ 17,0%\*

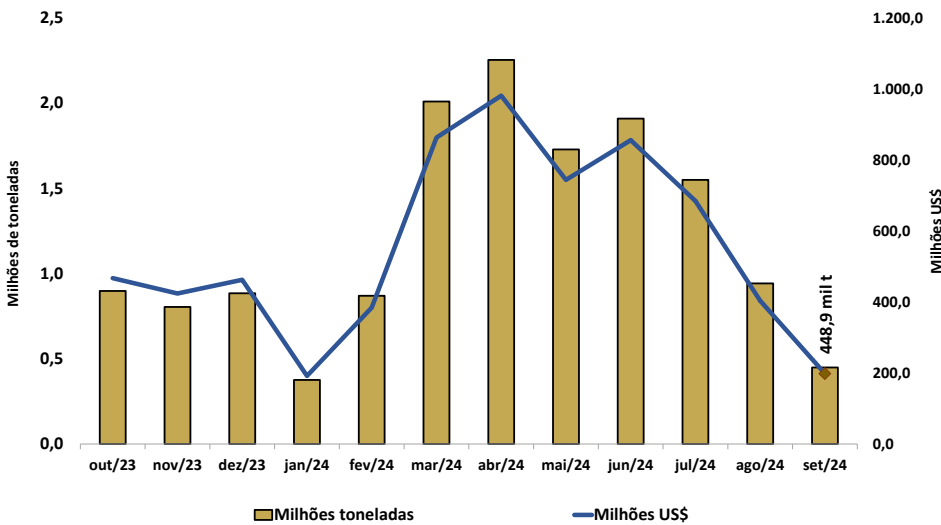
\* Em relação ao mesmo período do ano anterior



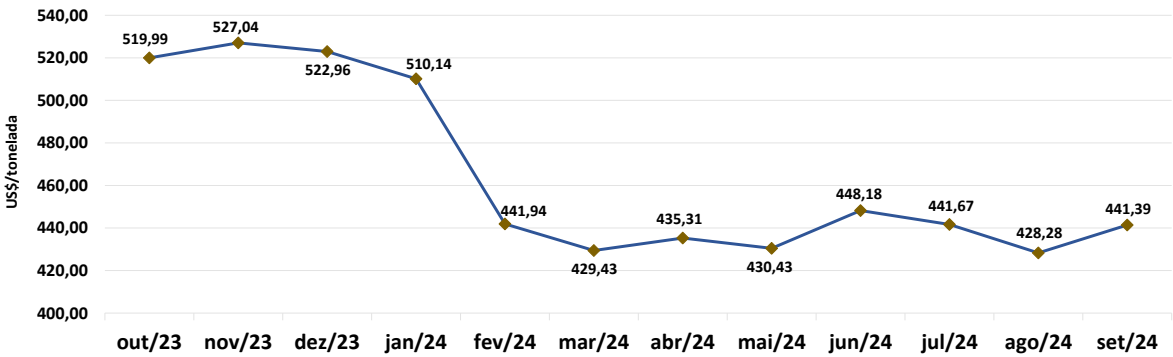
# SOJA



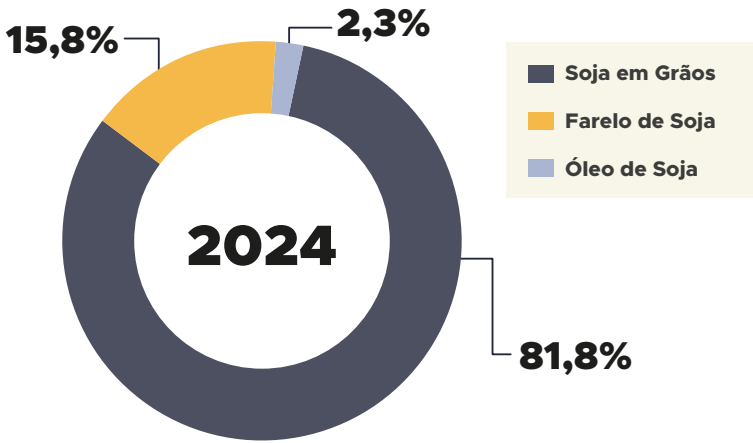
## Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja



## Goiás - Valor por Tonelada Exportada do Complexo Soja

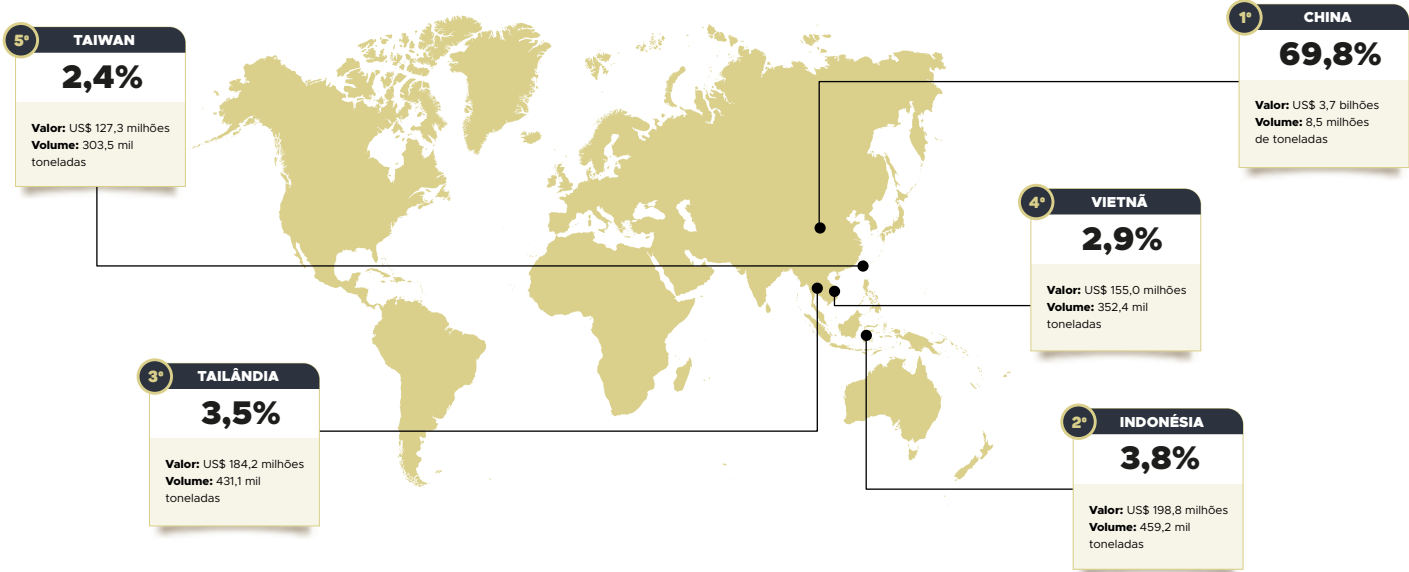


## Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja\*\*



\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

## Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja\*



\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA  
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA





# MILHO



## ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

No Brasil, o preço médio do milho em outubro, até o dia 18, foi de R\$67,05/saca. A demanda interna aquecida e a valorização do dólar frente ao real são fatores que podem contribuir para a manutenção de cotações mais firmes.

De acordo com a Conab, já na primeira semana de novembro, o plantio do milho primeira safra alcançou 42,1% da área estimada para o Brasil, avanço de 4,7% em relação ao ano passado. Apesar da diminuição de 5,4% na área cultivada, a produtividade deve aumentar 4,6%, com a produção total estimada em 22,7 milhões de toneladas. Em Goiás, o plantio da safra de verão já atingiu 12% da área cultivada, o que coloca o estado em ritmo de semeadura adiantado, em relação ao ano anterior.

No cenário internacional, a China deixou de ser o principal destino do milho brasileiro em 2024. No acumulado de janeiro

a setembro, houve uma queda de 75,5% no volume exportado em relação ao mesmo período do ano anterior. O país asiático alcançou recorde de produção na safra 2023/24 e a expectativa é de crescimento também para a colheita 2024/25, atingindo 292 milhões de toneladas, de acordo com o USDA. Dessa forma, a busca pelo governo chinês é pela autossuficiência na produção do cereal.

Em relação à produção argentina, observa-se a tendência dos produtores optarem pela soja em detrimento ao milho para a safra 2024/25. Segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires (BCBA), a projeção é de redução da área plantada de milho em 21%, em relação à temporada anterior. A maior lucratividade da soja e a ausência de impacto causado pela cigarrinha, justificam essa decisão.

## COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

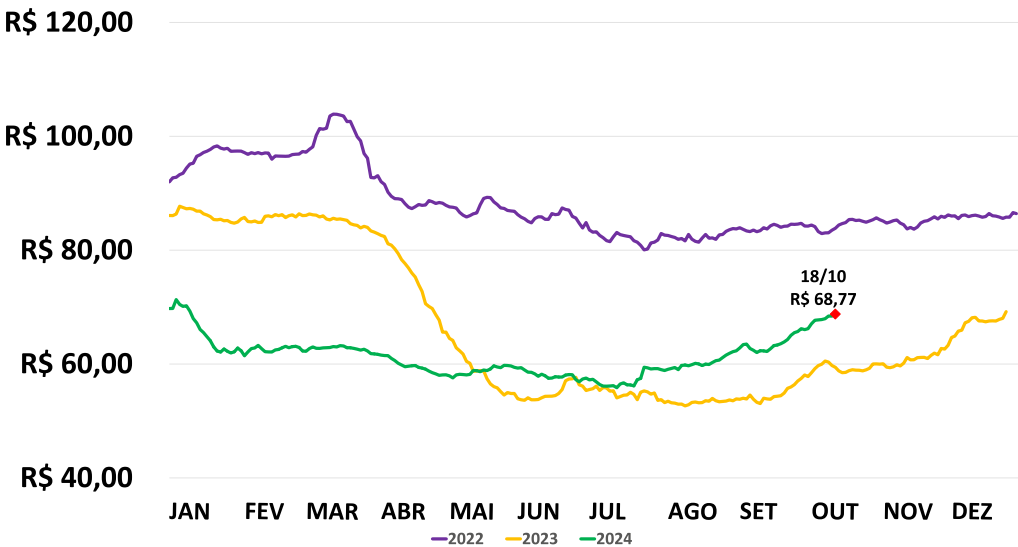
MÉDIA DE PREÇOS – OUTUBRO/2024

R\$ 67,05 /saca\*

↑ 7,7%\*\*

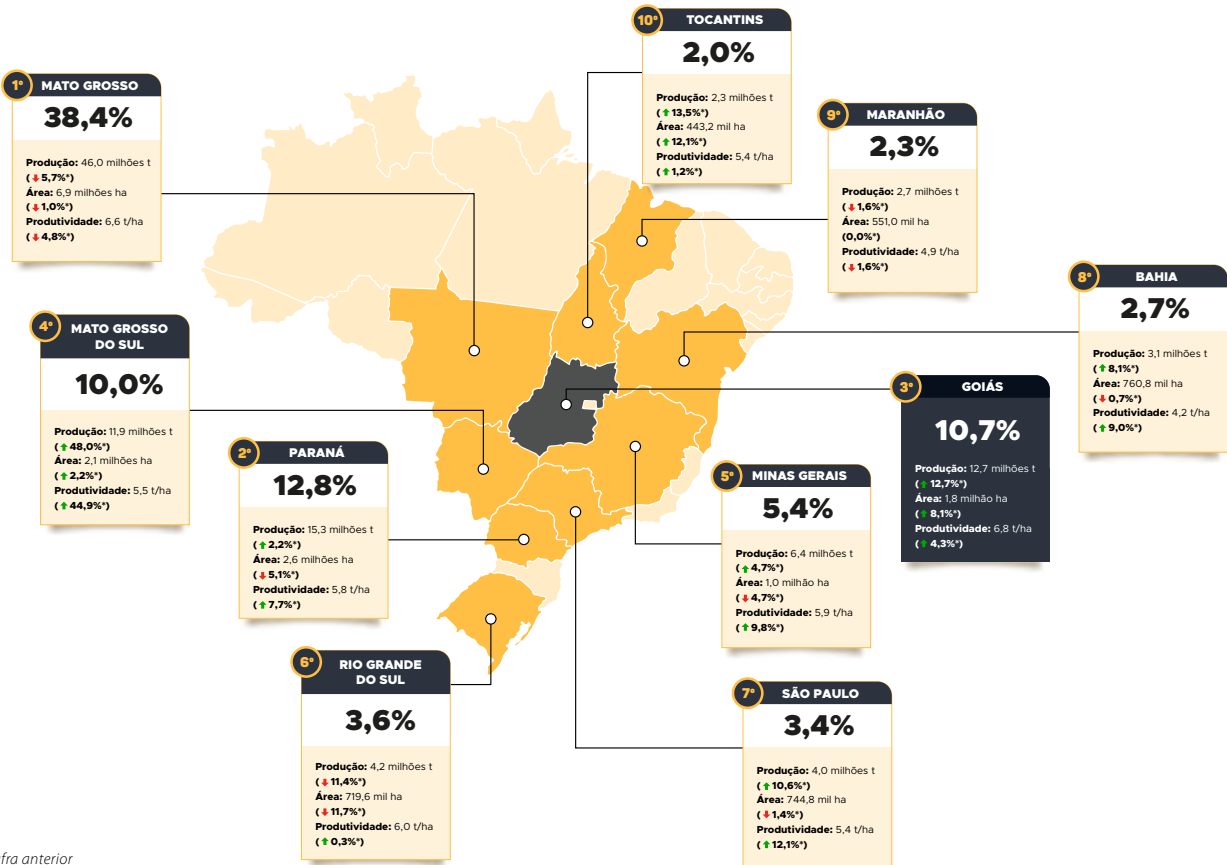
\*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de outubro  
\*\* Em relação ao mesmo período do mês anterior

### Série Histórica de Preços



## SAFRA DE MILHO TOTAL 2024/25

### Participação dos Principais Estados na Produção



\* Em relação à safra anterior



# MILHO



## GOIÁS

1ª SAFRA  
DE MILHO  
2024/25 -  
ESTIMATIVA

1,4 milhão  
de toneladas

↑ 1,8%\*



9º no ranking  
nacional\*\*



6,3% da produção  
nacional

149,0 mil  
hectares

0,0%\*

9,7 t/ha  
de produtividade  
média

↑ 1,8%\*

\* Em relação à safra anterior

\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS

2ª SAFRA  
DE MILHO  
2024/25 -  
ESTIMATIVA

11,3 milhões  
de toneladas

↑ 14,3%\*



4º no ranking  
nacional\*\*



12,0% da produção  
nacional

1,7 milhão  
de hectares

↑ 8,9%\*

6,5 t/ha  
de produtividade  
média

↑ 5,0%\*

\* Em relação à safra anterior

\*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2024

Mato Grosso

31,4 bilhões

↓ 19,4%\*

Paraná

12,7 bilhões

↓ 24,8%\*

Goiás

11,0 bilhões

↓ 12,9%\*

Mato Grosso do Sul

7,7 bilhões

↓ 34,0%\*

Minas Gerais

6,2 bilhões

↓ 26,0%\*

\* Em relação ao ano anterior

### Os R\$ 11,0 bilhões representam:



11,0%  
do VBP goiano



9,0%  
do VBP nacional  
do milho

## EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

### BRASIL

ACUMULADO  
DE 2024  
(JANEIRO A  
SETEMBRO)

US\$ 4,9  
bilhões

↓ 41,8%\*

24,3 milhões  
de toneladas

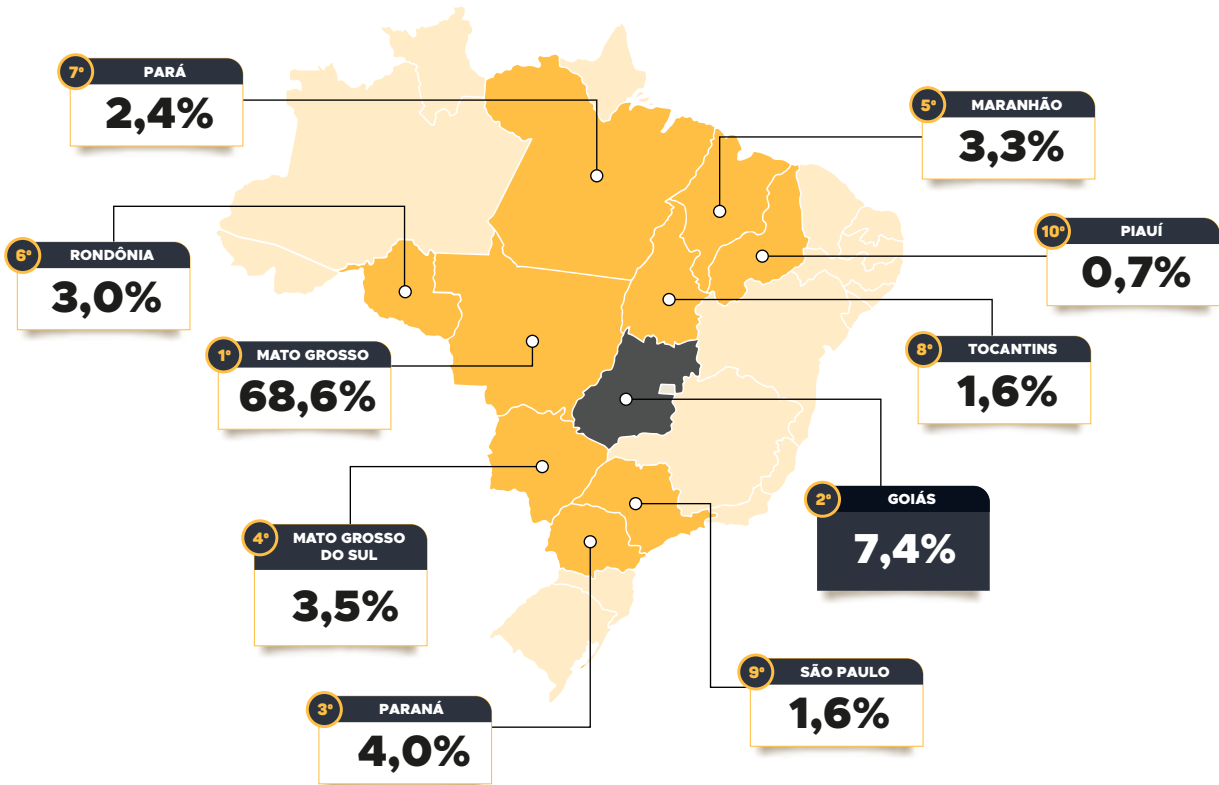
↓ 28,2%\*

US\$ 204,66  
por tonelada

↓ 18,9%\*

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

### Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações\*\*



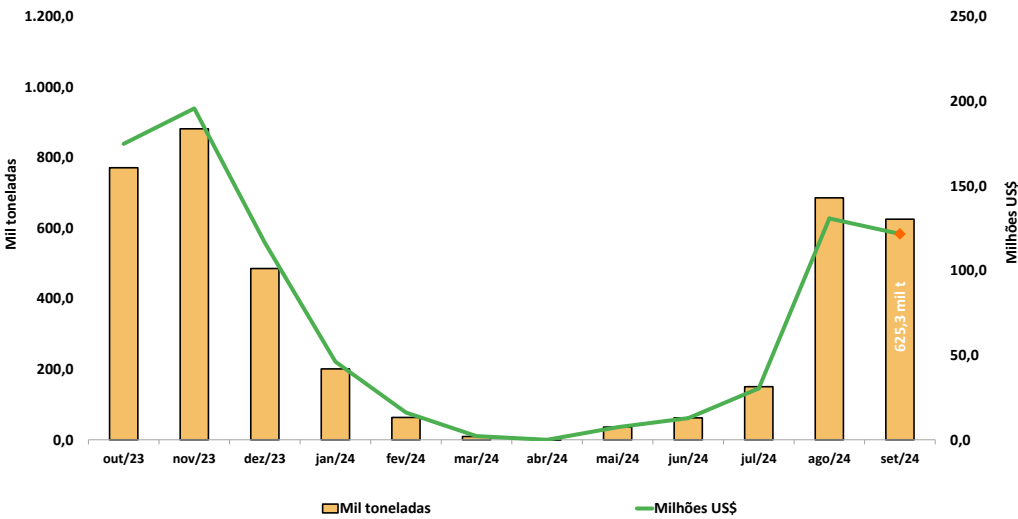
\*\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

GOIÁS

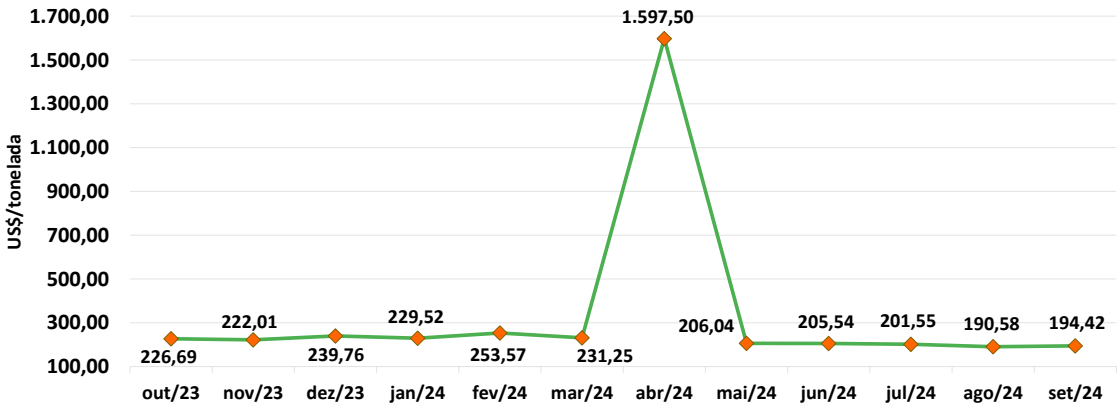
SETEMBRO DE 2024	<div>US\$ 121,5 milhões</div> <div>↓ 39,1%*</div>	<div>625,3 mil toneladas</div> <div>↓ 30,3%*</div>	<div>US\$ 194,42 por tonelada</div> <div>↓ 12,7%*</div>
ACUMULADO DE 2024 (JANEIRO A SETEMBRO)	<div>US\$ 367,2 milhões</div> <div>↓ 53,3%*</div>	<div>1,8 milhão de toneladas</div> <div>↓ 43,0%*</div>	<div>US\$ 200,25 por tonelada</div> <div>↓ 18,0%*</div>

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior

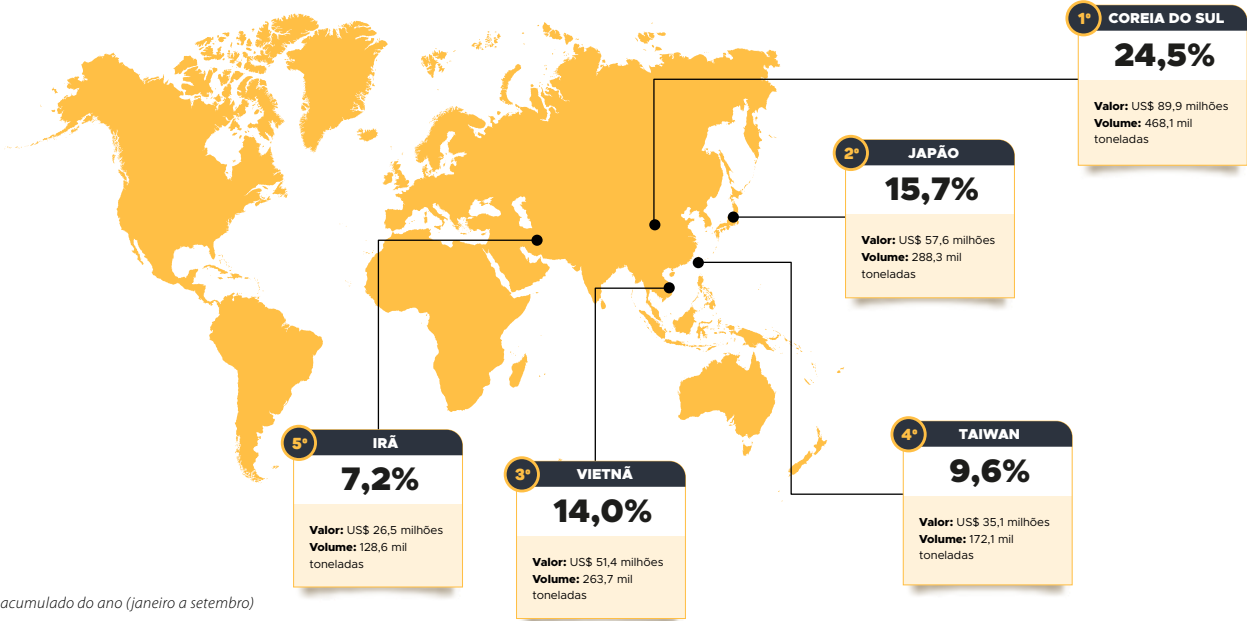
Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão\*



\*Referente ao acumulado do ano (janeiro a setembro)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA  
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O pequi, fruto típico do Cerrado brasileiro, com sabor único e marcante, conhecido como “ouro do cerrado”, é patrimônio cultural imaterial do Brasil. O fruto possui importância social, econômica, cultural e também gastronômica em pratos tradicionais do Centro-Oeste, Tocantins e norte de Minas Gerais. A polpa é rica principalmente em carotenóides e vitamina A, já a amêndoa é fonte energética e possui ácidos graxos com propriedades antioxidantes que previnem doenças e promovem a saúde.

Dessa forma, o pequi pode ser aproveitado integralmente, tanto na alimentação, quanto na extração de óleos para fabricação de cosméticos e biocombustível, além do uso medicinal. A madeira do pequizeiro é de ótima qualidade, boa resistência e alta durabilidade, com utilização para fabricação de móveis, na construção civil e em embarcações.

Para o desenvolvimento ideal do pequi, é necessário solo arenoso, profundo, bem drenado e rico em matéria orgânica, com pH entre 4,5 e 6,5 e temperaturas entre 25 e 35°C. A colheita é extrativista, por meio da coleta dos frutos que caem do pé. A produção pode apresentar ciclicidade irregular, caracterizada pela bienalidade (produzir frutos a cada dois anos) ou até trienalidade (a cada três anos), nos quais ocorrem anos de alta produção, seguidos por períodos de baixa ou até falta de frutificação.

A prática do extrativismo sustentável é fundamental, pois possibilita gerar uma renda alternativa para a comunidade local e, ao mesmo tempo, favorecer a conservação do Cerrado. De acordo com o IBGE, o pequi representa 98,6% de todo o extrativismo realizado no território goiano, o que evidencia o potencial do Cerrado. Apesar desse destaque, ainda existe uma ampla possibilidade de expansão de mercado voltado para o cultivo comercial do fruto.

Desde 2018, a extração do pequi em Goiás tem registrado crescimento contínuo, o que tem contribuído para posicionar o estado em segundo lugar no ranking nacional em extração do fruto. Em 2022, a Emater Goiás e a Embrapa Cerrados desenvolveram um cultivar de pequi sem espinhos - com maior quantidade de polpa e sem os riscos de perfurações. A primeira oferta pública das mudas foi destinada aos agricultores familiares e viveiristas, que poderão aumentar sua renda por meio da produção sustentável.

A ausência de espinhos também abre caminho para a ampliação do uso do pequi pela indústria alimentícia, tornando a industrialização mais eficiente e escalável. Dessa ma-



Giovana Andrade

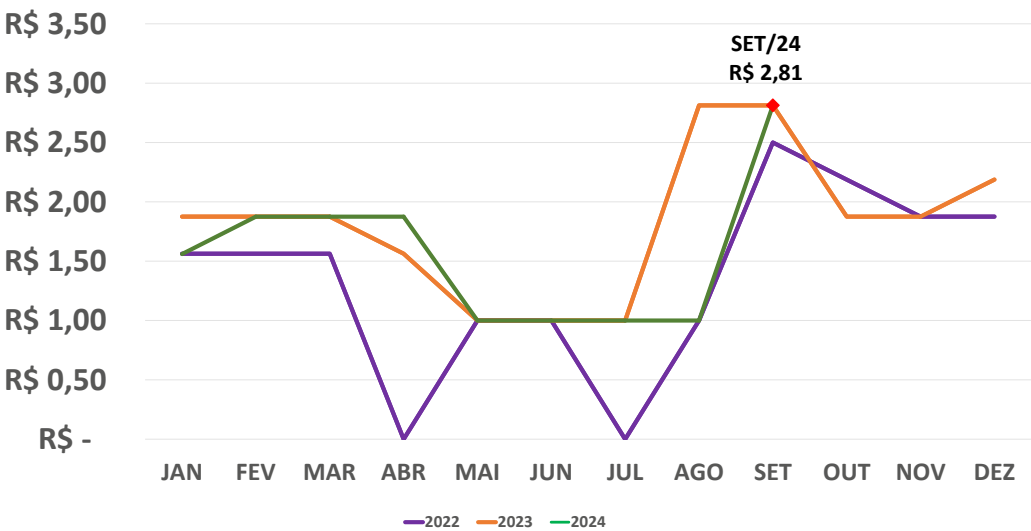
neira, o fruto poderá ser mais popularizado e consumido em outros estados do país, ampliando a representatividade de Goiás na extração e comercialização do pequi.

Além disso, o fruto sem espinhos pode adentrar na agenda governamental, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), destinado a compra de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que garante a alimentação escolar dos estudantes em todas as fases de formação, sendo assim, fortalece a segurança alimentar no estado de Goiás.

Em relação à comercialização, a Ceasa/GO comercializa não apenas o pequi de origem goiana, mas também oriundos de outros estados. O Tocantins é responsável pela oferta de setembro a outubro, logo após vem a produção goiana, vindas do norte e nordeste do estado. Já em meados de novembro, é abastecido com o pequi matogrossense, seguido de Minas Gerais com o fruto comercializado de dezembro a janeiro. Dessa maneira, a Ceasa/GO é o entreposto que mais vende pequi no Brasil.

Como perspectiva para o futuro, a extração de pequi em Goiás é promissora, com a possibilidade de expansão do uso do fruto pelas agroindústrias. Contudo, ainda há desafios, como a necessidade de estudos mais aprofundados e de um levantamento de dados mais abrangente sobre a extração do pequi. Com o desenvolvimento de estudos técnicos e melhorias nas práticas de produção, Goiás tem grande potencial para se consolidar como um polo de excelência na extração sustentável de pequi, beneficiando tanto os produtores quanto o mercado consumidor.

Série Histórica do Valor Comercializado do Pequi - Ceasa/GO (R\$/kg)







COMERCIALIZAÇÃO DE PEQUI - CEASA/GO

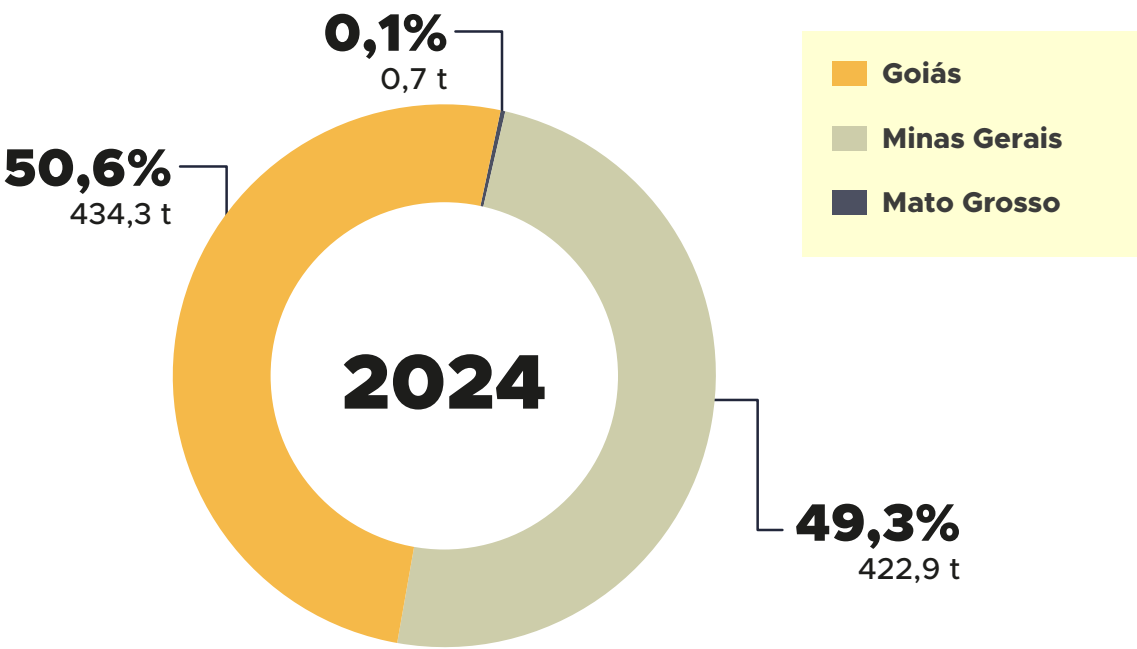
1º semestre de 2024

VALOR: **R\$ 1.328.510,00** ↓ 70,2%\*      VOLUME: **857,8 toneladas** ↓ 70,7%\*

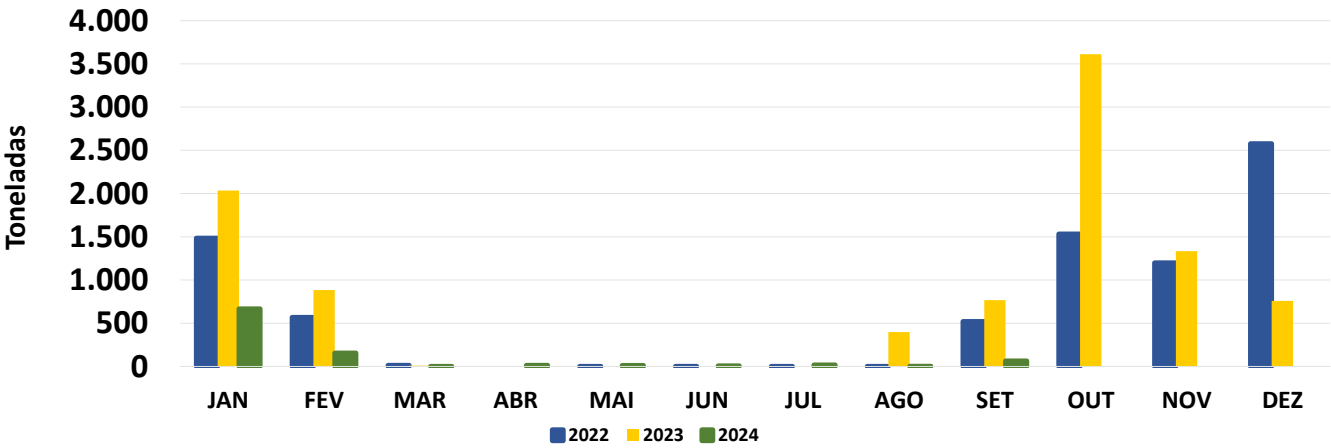
\*Em relação ao mesmo período do ano anterior

Ceasa/GO - Origem do Pequi Comercializado em Goiás

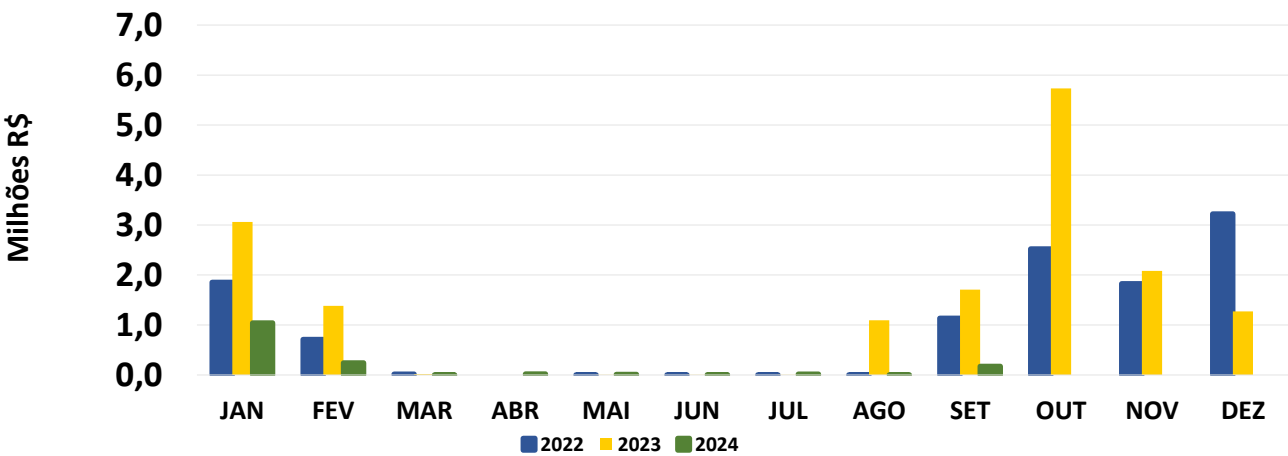
1º semestre de 2024



Quantidade Comercializada de Pequi na Ceasa-GO

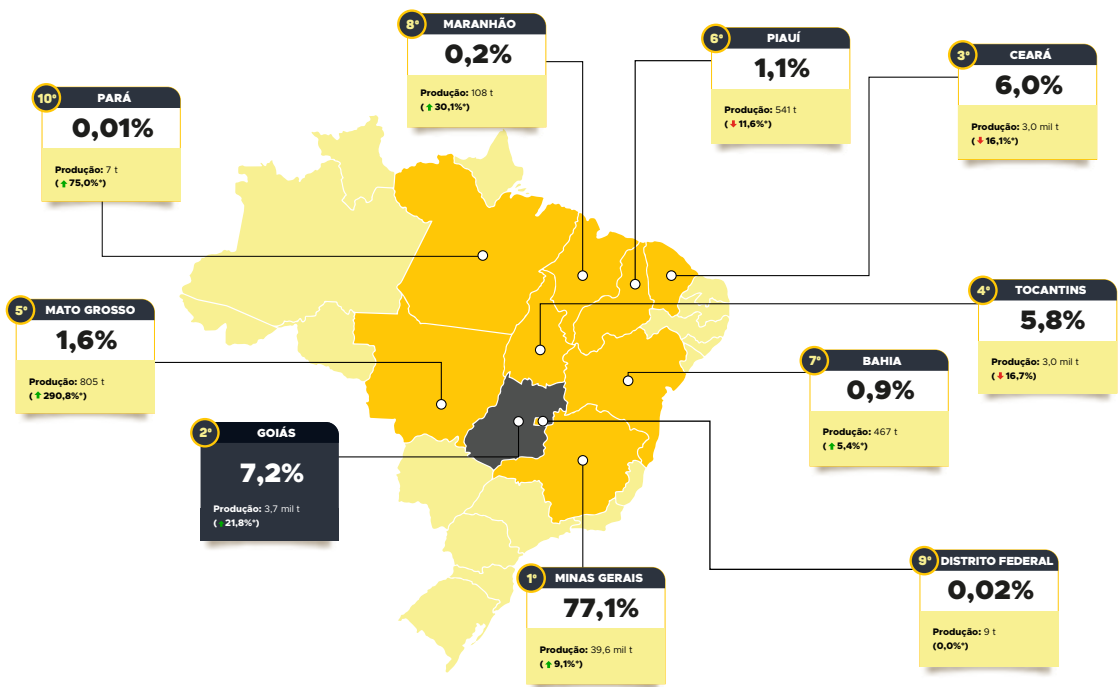


Valor Comercializado de Pequi na Ceasa-GO



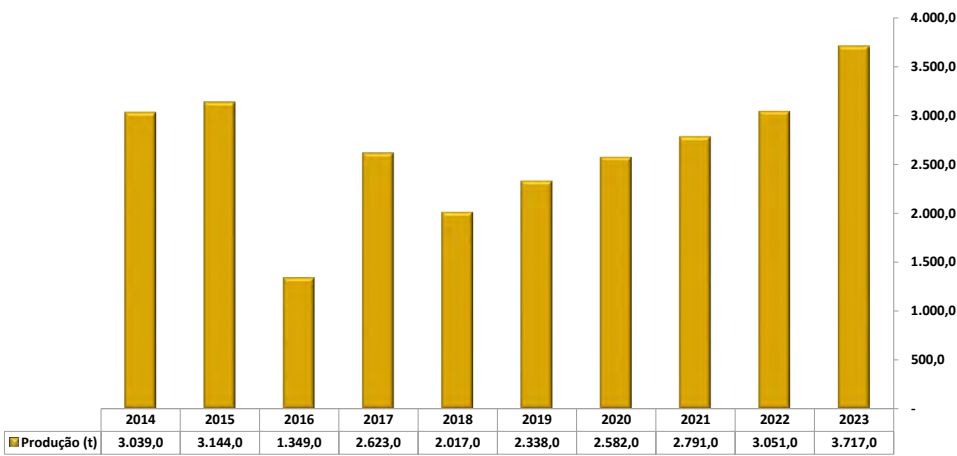
EXTRAÇÃO DE PEQUI 2023

Participação dos Principais Estados na Produção de Pequi



\* Em relação ao ano anterior

Goiás: Série Histórica da Extração de Pequi

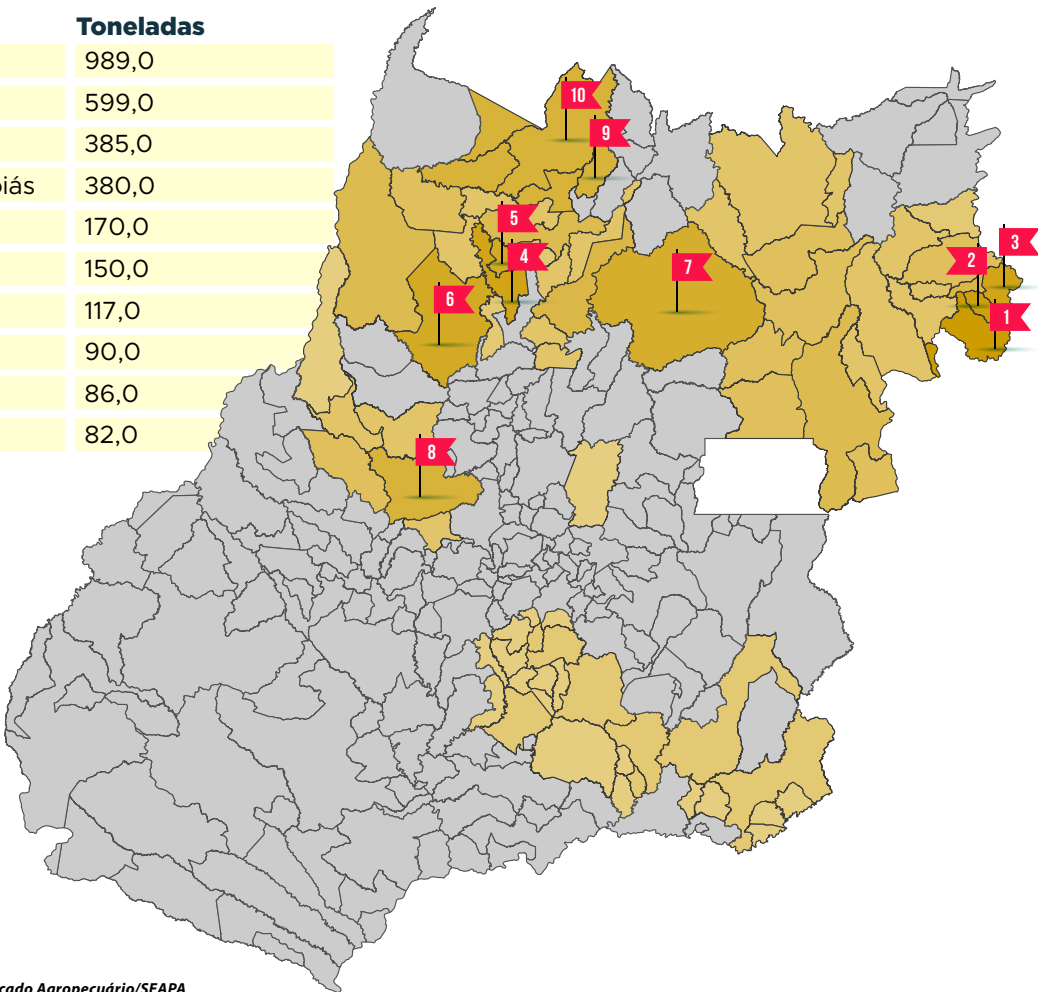


Goiás: Destaques Municipais na Extração de Pequi - 2023

Município	Toneladas
1º Sítio d'Abadia	989,0
2º Damianópolis	599,0
3º Mambai	385,0
4º Santa Terezinha de Goiás	380,0
5º Campos Verdes	170,0
6º Crixás	150,0
7º Niquelândia	117,0
8º Goiás	90,0
9º Santa Tereza de Goiás	86,0
10º Porangatu	82,0

Quanto mais intensa a tonalidade da cor, maior a produção municipal.

Municípios na cor cinza não possuem valores informados na base do IBGE



Fonte: CEASA/IBGE  
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



## ***Pesquisa de Percepção sobre o Desenvolvimento e Uso de Bioinsumos Agrícolas em Goiás***

A **Secretaria de Estado de Agricultura Pecuária e Abastecimento de Goiás (Seapa)** e a **Embrapa Arroz e Feijão** realizam a Pesquisa de Percepção sobre o Desenvolvimento e Uso de Bioinsumos Agrícolas em Goiás.

O objetivo é conhecer a percepção que agricultores, cooperativas e empresas de Goiás têm sobre as perspectivas, benefícios, riscos e obstáculos que enfrentam no desenvolvimento e no uso desses insumos. As informações coletadas serão usadas para identificar oportunidades de investimento público orientadas a facilitar seu processo de adoção, desenvolvimento e produção.

Conclamamos aos leitores goianos do Agro em Dados para responderem esta importante pesquisa.

A participação é voluntária e anônima e levará aproximadamente 12 minutos para ser concluída. Os dados obtidos serão utilizados apenas para realizar análises em nível agregado.

Em caso de dúvida, escreva-nos para [alcido.wander@embrapa.br](mailto:alcido.wander@embrapa.br) ou ligue para (62) 98146-3223.

**Há duas formas possíveis para acessar o formulário:**

**Opção 1:**  
Pelo Link

<https://pt.surveymonkey.com/r/KBH3YJF>

**Opção 2:**  
Pelo QR-Code





[www.agricultura.go.gov.br](http://www.agricultura.go.gov.br)



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)